

3.^a Série—Vol. XXVI



N.º 3—Setembro de 1976

ARQUIVOS DE MACAU



PUBLICAÇÃO OFICIAL

3.ª Série — Vol. XXVI

N.º 3 — Setembro de 1976

ARQUIVOS DE MACAU



1 9 7 6
IMPRESA NACIONAL
MACAU

GAZETA DE MACAO

N.º XIV.

Sabbado, 2 de Abril

1825.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Canções, Luz. Cant. 5.º

LISBOA, 13 de Maio.

ALVARÁ.

Eu El-Rei Faço saber aos que este Meu Alvará com força de Lei virem, que attendendo a que os Negocios Ecclesiasticos, e da Justiça, merecem toda a Minha particular consideração, e necessito nas Providencias com que Me cumpre acudir á sua melhor ordem e regularidade que tenham hum centro para a mais accordada resolução dos seus negocios, que no estado presente não devem padecer a menor tardança e obstaculo: Por estas e outras muitas razões que me são presentes: Hei por bem tornar de nenhum effeito o outro Alvará, por que ultimamente Fui Servido reunir o expediente dos sobreditos Negocios Ecclesiasticos, e da Justiça á Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, o qual d'ora em diante Ordeno fique correndo por huma só Secretaria d'Estado, separada, e distincta de todas as outras, como estava regulado antes da disposição do referido Alvará.

Pelo que: Mando aos Meus Ministros e Secretarios de Estado das outras Repartições, Desembargo do Paço, Chancellor que serve de Regedor, Meza da Consciencia e Ordens, Conselho da Fazenda e Ultramar, Governador das Justiças da Relação e Casa do Porto, e mais Authoridades a quem competir, e o seu conhecimento possa importar, assim o tenham entendido, cumprão, e fação executar. Este Alvará valerá como Carta passada pela Chancellaria, posto que por ella não passe, e o seu effeito haja de durar mais de hum anno, não obstante a Ordenação em contrario, que assim o determina, ficando tambem cassadas todas as disposições que possam encontrar a seu effeito, e o original será depositado no Real Archívo da Torre do Tombo. Dado a bordo da Náo Ingleza *Windsor Castle*, surta no Tejo, em onze de Maio de mil oitocentos e vinte e quatro — REL. —

Alvará com força de Lei, pelo qual Vossa Magestade Ha por bem tornar de nenhum effeito o outro Alvará, porque ultimamente Fui Servido reunir o expediente dos Negocios Ecclesiasticos, e da Justiça á Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino,

ordenando que fique como dantes, correndo por huma só Secretaria d'Estado, separada e distincta de todas as outras: Para Vossa Magestade vêr. Manoel Hypolito Gomes da Silva o fez.

(Do Sup. á Gaz. de Lis. n.º 113, 13 de Maio).

Idem 14 de Maio.

DECRETO.

«Tendo sido Servido instaurar huma Secretaria de Estado, para o expediente dos Negocios Ecclesiasticos, e de Justiça, separada de todas as outras: e attendendo aos conhecimentos, prudencia, e virtudes, que revestem a pessoa do Arcebispo Metropolitano de *Evora*, D. Fr. *Patricio*, do Meu Conselho, e por esperar que em tudo sempre servirá á Minha satisfação, como até agora: Hei por bem nomeallo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos, e de Justiça. O Conde de *Sub-Serra* do Meu Conselho de Estado, Ministro Assistente ao Despacho, o tenha assim entendido, e faça executar. Bordo da *Não Windsor Castle*, surta no *Tejo* em 11 de Maio, de 1824 — *Com a Rubrica de Sua Magestade*».

(Da Gazeta de Lisboa N.º 114, 14 de Maio de 1824).

Do ETOILE de 11 de Junho de 1824.

Na Gazeta de Lisboa de 28 de Junho ha huma ordem do Rei, em que manda que os processos começados contra individuos pelas suas opiniões politicas se apressem quanto for possível: para que a demora não prejudique áquelles que deão gozar do beneficio da amnistia.

Extrahimos de huma das Gazetas, o seguinte Decreto relativo ao Commercio.

Lisboa 21 de Junho.

Repartição da Real Fazenda

Tomando em consideração as representações que Me fizeram os Negociantes do Porto de Lisboa, e tendo cessado os motivos que tive em vista na Portaria de 6 de Fevereiro de 1812; pela qual se não permittia, que as fazendas da Azia importadas nos Navios Portuguezes, passassem para outros Navios, Sou servido revogar a dita Portaria, e ordeno que as ditas fazendas da Azia importadas em Navios Portuguezes gozem do beneficio da baldeação d'aqui em diante.

O Conselho da Fazenda o tenha assim entendido e o faça executar. Palacio da Bemposta 8 de Maio de 1824.

REI.

Madrid 21 de Junho. Os Habitantes de diversas Cidades enviarão ao Rei as suas congratulações. Os de Torrija dizem, que tendo sido informados pelos seus Padres, que os perversos authores da infame carta chamada a Constituição, e aquelles que a venerarão como huma Divindade, não tinham outro objecto se não destruir o Throno e o Altar, elles sempre os detestarão por terem acarretado sobre elles as perseguições dos pertendidos liberaes.

Idem 1.º de Julho. Varios Consules Hespanhoes que estão fóra, desejosos de preencher os seus deveres para com os Vassallos de S. M., que diariamente recorrem aos seus bons serviços, tem expressado os seus louvaveis desejos de verem publicada huma collecção de Decretos, e instruções pelas quaes elles se deverão regular no exercicio das suas funcções. O Rei desejando cumprir esta requisição, nomeou para isso huma Junta composta de Don Antonio Gomes Calderon, Conselheiro d'Estado; Don F. Alcariz, e Don M. la Parga, Conselheiros da Fazenda; e dois Consules Geraes Don Pedro de Zagasti, e Don Mateo de la Serna.

A Real Companhia das Phillipinas annunciou, que ella pagaria na sua contadوريا publica, os juros, e os atrasados, cujos pagamentos tinham ficado suspensos por causa da revolução.

THE THIMES, 29 de Julho de 1824.

Lisboa 12 de Julho.

O nosso Papel de hoje contém hum Decreto de S. M. mandando que se restitua ao Commandante Joaquim Avelino, A Sumaca Jervis. Esta embarcação pertencente ao Maranhão, tinha sido formalmente detida pelo Governador e Capitão General das Ilhas dos Açores, em consequencia de actos de violencia e hostilidade commettidos no Brazil contra S. M., e contra os Nativos de Portugal.

Esta acção generosa, unida a tantas outras provas de moderação, e da verdadeira bondade paternal, forma hum contraste com os procedimentos ingratos e odiosos havidos no Brazil, contra todos os principios das leis naturaes das nações, e contrarios a todas as regras da justiça e moral, respeitadas até entre os povos mais incivis.

Longe de fazer padecer o innocente pelo infame crime de huma rebelião, que, sem nenhuma bem fundada cauza de queixa contra o seu legitimo Soberano, aspira somente, segundo os seus symptomas caracteristicos, a gratificar a cega ambição dos seus authores; S. M. nesta sua Real determinação, segue somente o impulso da politica christã, e daquella sublime beneficencia, de que nenhuma parte do seu Imperio tem recebido provas tão decididas, como o Brazil.

Em quanto o odio fraternal exercita no Brazil a rebelião e roubos, os corações dos Portuguezes desta banda do Atlantico tem a satisfação de se jactarem, que de baixo de hum Monarcha pio, justo, e verdadeiro Pai dos seus Vassallos, o terreno da lealdade não tem sido ensanguentado pela baixa vingança e represalias, e que os Brasileiros encontram nelle, como encontrarão sempre, huma Patria, hum asylo, e toda a protecção.

Assim como recordamos este acto da magnanimidade de hum amado Monarcha, regozijamos tambem em fazer menção dos exemplos da virtude publica, dignos dos melhores dias de Portugal, mostrados nas seguintes leaes e patrioticas offerlas, feitas ao Ministro do Ultramar para a expedição destinada para o Brasil; a saber: 100 Pipas de vinho pela companhia de Douro; 50 Pipas por A. B. Ferreira; e 30,000 rações de vinho por A. J. de Siqueira.

A importancia desta expedição tão intimamente unida com a pacificação do Brasil, e com a prosperidade publica, e individual dos dois hemisferios; he o assumpto do entusiasmo nacional, em que todo o Portuguez se considera interessado pela sua honra, sua gloria, e seu interesse particular.

Ao Ministro do Ultramar e Colonias.

Sendo o meu constante desvelo salvar os habitantes da vasta Monarquia Portugueza das horrorosas consequencias da guerra, nunca Consenti que se fizesse a mais minima reprezalia pelos actos de injustiça e aggressão diariamente commettidos, sem a menor causa, no Brasil, pelos quaes, pessoas e propriedades dos Vassallos destes Reinos tem sido violadas, até o ponto de chegarem os seus excessos a condemnar como boa preza huma Embarcação, que gozava não somente da protecção e huma bandeira de tregoa, mas tinha a seu bordo Commissarios nomeados para abrirem communicações entre os dois Paizes. Movido pelas mesmas considerações, Tendo julgado proprio acrescentar aos outros exemplos da minha paternal solicitude, o de mandar que a Sumaca Jervis de Maranhão, Mestre Joaquim Eugenio Avellino, com destino para o Rio de Janeiro, entrado nos Açores, e alli detida em devida forma pelo Governador, e Capitão General daquellas Ilhas, possa livremente seguir sua viagem para qualquer parte que o dito Mestre a quizer conduzir, satisfazendo os gastos dos auxilios, que recebo naquellas Ilhas para a salvar de naufragio, e pelos reparos. E nesta conformidade o Conde de Sub-Serra Conselheiro d'Estado, Ministro Assistente ao Despacho do meu Gabinete, encarregado das repartições de Guerra, do Ultramar, e das Colonias o tenha assim entendido, e o faça executar com toda a devida brevidade. Palacio da Bemposta 9 de Julho de 1824.

Assignado pelo Punho Regio.

Mudança repentina da Fortuna

À mezes que hum Jovem por nome Crooke empregado como Jornaleiro no estado de hum Cavalheiro, perto de Croydon, se vio por hum favorecimento repentino da caprichosa Deosa, trasladado do fundo da pobreza, ao estado de riqueza. As circunstancias que concorrerão para fazer ter tão extraordinaria elevação são as seguintes: A mãy do Crooke descendia de huma familia respeitavel de Yorkshire, porém casando-se com o pai do nosso heroe, que era então criado do Irmão della, ella ficou mal vista e nunca mais reconhecida pelos seus parentes; e a pesar de

trabalharem muito virão-se por vezes obrigados a pedirem esmola. Depois da morte dos Pais della fizeram-se varios esforços para abrandar a dureza do Irmão, porém sem effeito; elle sabia das suas miserias, porém ja mais quiz alliviar. O Pai e Mãi do rapaz morrerão a couza de tres annos, e posto que algumas pessoas se interessarão por elle, e procurarão introduzir no coração do seu rico parente aquelles sentimentos, que o devião entreter, este continuou inflexivel contra o jovem, e pediu que não tornassem a fazer menção do assumpto. O Thio, parece, que era de huma disposição aguerrida, e possuia muitas qualidades celebres, entre ellas pode-se enumerar huma (que não he das mais estimaveis) a qual he huma aversão extravagante a aquelle sexo, que outros homens venerão como as doçuras da vida. Com similhantes antepathias deve-se inferir, que elle não mudou de estado; e no estado de celibato accumulou riquezas, sem ter hum só amigo com que repartir os confortos, que ellas fornecem. Quando se lhe aproximou a morte, lembrou-se do seu Sobrinho, abandonado a tanto tempo, filho de huma Irmã, que elle algum dia tanto amára, como pessoa propria para herdar a fortuna que possuia, que em consequencia de huma vida activa e industriosa era mui consideravel. Fez o seu testamento, nomeando o Sobrinho por seu herdeiro universal, e mandou que se lhe escrevesse e se lhe remetteste huma carta em seu nome ao lugar onde elle estava. O Joven que pela pobreza de seus Pais tinha sido creado em ignorancia, não sabia ler, e quando recebeu a dita carta, levou-a ao mordomo de huma fazenda para lha ler, e tendo-se inteirado bem do conteudo della, ficou insensivel a tudo mais, e se occupou inteiramente do prospecto da sua illimitada riqueza, e forão taes os effeitos, que obrigarão as pessoas que estavam presentes a seguralo, receando que elle commettesse algum acto violento contra si ou contra elles. Depois disto teve hum paroxismo, e lhe sobreveio huma febre, que poz a sua vida em perigo; e neste estado o levirão á Cidade para se curar. Neste tempo o Thio morreu sem ver o Sobrinho.

The Times 29 de Julho de 1824.

Madrid, 16 de Julho. O Rei Fernando VII acaba de perder hum Vassallo fiel, e zeloso na pessoa do Conde de Miranda, que morreo de repente a 4 dias. Durante a revolução, o Conde foi perseguido pelos Liberaes, que obrigarão o Rei a removello do seu palacio; mas logo que S. Magestade se vio livre das mãos dos revolucionarios de Cadiz, chamou o Senhor Miranda junto a sua pessoa, e o restituiu ao lugar de Intendente da Real Casa, que tinha sido dado ao Marquez de Santa Cruz.

Constantinopla, 25 de Julho. O Embaixador Francez Conde de Guillemiot, tem recebido de todos os Ministros Ottomanos a mais distincta attenção. Os dias passados correo aqui hum boato de que o Marquez de Ribaupierre vinha brevemente como Embaixador da Russia. Desde o restabelecimento das relações amigaveis com a Russia, varias familias Gregas que se tinham refugiado em Odessa, atrevendo-se voltar para Cosntantinopla, ouvimos dizer que forão prezas e levadas para a Cádca de *Monsieur Aga*, que he destinada para os devedores. Espera-se porém que serão soltas, logo que tiverem pago o que devem a Porta.

O Abbadé Panpillon de idade de 79 annos hum dos principaes da Capella Fran-
ceza em Portman-Square, expirou de repente aos 15 de Agosto estando no Pulpito,
no meio de hum discurso que estava dirigindo ao Principe de Polinac, sua commi-
tativa, e a huma numerosa congregação. O assumpto delle no tremendo momento era
mui singular; o seguinte he a substancia das suas palavras — «*Quão precioso he o
nosso tempo neste mundo, por não sabermos o momento, em que seremos chamados
perante o Throno de Todo Poderoso, para render contas das nossas acções.*

GRA-BRETANHA.

Londres, 22 de Abril.

He bem sabido que o *Courier* he o partidista mais exaltado dos insurgentes do
Novo Mundo, e com tudo confessa hoje que correm rumores *pouco favoraveis* sobre
a *America Meridional*. Pretende-se, acrescenta, que o nosso Governó recebeu noticias
sinistras; porém temos isto por mal fundado.

A melhor prova que o *Courier* dá da tranquillidade e estabilidade da Republica
de *Colombia* he, que ha 18 mezes que *Bolívar* está auzente della para bater os Rea-
listas do Perú, que o acabão de destruir completamente, e por conseguinte o *Courier*,
segundo o seu costume, terá persuadido a seus leitores o contrario do que pretendia.

Ha muito tempo que se tratava de collocar huma ponte pensil pobre o *Tamisa*,
e hontem se reunirão os empregarios e subscriptores desta grande obra. O Secretario
da Companhia communicou os desenhos e planos, de que rezulta que os gastos desta
grande obra, calculados por aproximação, sobem a 392 mil libras esterlinas. Nesta
somma se comprehende a compra do terreno necessario para a construção em hum
e outro lado do rio.

Devendo esta ponte proporcionar a passagem á quinta parte do Commercio de
Londres, julga-se que a portagem dará cada anno hum producto de 43 mil libras
esterlinas. Os gastos de reparos serão de humas 2200 libras.

A largura da ponte, comprehendidos os estribos, será de 2400 pés; a elevação
sobre as marés mais altas será de 70 pés, de modo que poderão passar com as vélas
largas os navios de 200 toneladas, e sem esta circumstancia os navios de 400. Os
empregarios promettem dar concluida esta obra em 18 mezes.

Esta manhã recebeu-se a trista noticia da perda de quatro navios *Inglezes*, que
perecerão nas Costas da *Ilha Terceira*, huma dos *Açores*. Estes navios são o *Lord
Wellington*, *Juno*, *Catharina*, e o *Sisft*; por fortuna salvarão se as tripolações tendo
perecido hum só marinheiro do *Lord Wellington*.

Os ladrões de cavallos receberão hoje hum exemplo saudavel na pessoa de *John
Cheney*, hum de seus chefes. Este homem foi condemnado à morte, e enforcado esta
manhã.

(Da Gazeta de Lisboa N.º 115, 15 de Maio de 1824).

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DA IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO.

Cantão 24 de Março de 1825.

Generos de Importação.

Algodão de Bombaim	Taeis 12,5 a 13,5	por Pico.
Dito de Bengalla	12, a 13	dito.
Anfião Painá velho	Patacas 1030	por Caixa.
Dito novo	1150	dita.
Dito Malva Companhia	720	por Pico.
Dito dito Damão	720	dito.
Dito Turquia	650	dito.
Azas de Tubarão	20	dito.
Areca	4 e meia	dito.
Aço de Suessia	5	dito.
Dito de Inglaterra	4 e meia	dito.
Bicho do mar	15 a 35	dito.
Bucho	40 a 50	dito.

Camalotes por contrabando.

Holandezes	34 a 44	por Pessa-
Inglezes	24 a 34	dita-
Cacho de Pegú	5	por Pico
Dito de Malacca (Gamber)	1 e meia	dito.
Canfora Malaya primeira sorte	32	por Cate.
Calaim de Banca	25	por Pico.
Dito dos Estreitos	23	dito.
Cobre	21 a 22	dito.
Chumbo	8	dito.
Cochinilha	600	dito.
Cravo	95	dito.
Dentes d'Elefante primeira sorte de 10 a 15 pe- daços em pico	60 a 70	dito.
Esmalte	20	dito.
Ferro	3	dito.
Flor de Nozes	50	dito.
Nozes	45	dito.
Ninho de Passaro primeira sorte	30	por Cate.
Pão Sapão	2 e meia	Pico.
Dito Ebano.....	4	dito.
Pimenta	11	dito.
Pueho	17	dito.

Rotim	4 e meia	dito.
Sandalo primeira sorte	12 a 13	dito.
Segunda dita	11	dito.
Terceira dita	8	dito.
Salitre	6	dito.
Dito por contrabando	8	dito.

Generos d'Exportação.

Assucar pó (Ping-fá)	Patacas 10	por Pico.
Dito dito primeira sorte	Tacis 5,7	dito.
Dito pedra de Cantão	7	dito.
Dito dita de Chincheu	Patacas 13 e meia	dito.
Almiscar	48	dito.
Canella	23	dito.
Canfora	34	dito.
Casca de Tartaroga	900 a 1,000	dito.
Chas Hysson.	50 a 60	dito.
Uxim	50	dito.
Sekim	28 a 31	dito.
Perola	55 a 60	dito.
Souchong	24 a 25	dito.
Congo	20 a 24	dito.
Bohea	14 a 15	dito.
Gangas da Companhia	58 a 87 por 100	peçosas.
piquenas	45 por 100	ditas.
azues	75 a 100 por 100	ditas.
Flor de Canella	45	Pico.
Gallingal	5 e meia	dito.
Pedrahume	3	dito.
Pão China	4 e tresquartos	dito.
Ruibarbo preparado	90	dito.
Dito (sem o ser).....	48	dito.
Seda em rama de Cantão		
primeira sorte.....	Tacis 270	dito.
Segunda dita	250	dito.
Terceira dita	230	dito.
Quinta dita	Patacas 60 a 80	dito.
Dita de Nankim		
Tysam	380	dito.
Tzal lie	440	dito.
Tatunaga	13 e meia	dito.
Tinta branca	12 e meia	dito.
Vermelho	40	por Caixa.

MACAO.

Pelo Brigue Inglez *Bombay Merchant* que sahio de Sincapura, em meado de Janeiro deste anno, sabemos ter chegado áquelle porto todos os navios desta Praça que d'aqui partirão em dias de Novembro e Dezembro, com direcção ao Estreito de Mallacca, e muitos Moradores receberão Cartas.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com Licença da Real Commissão de Censura.

GAZETA DE MACAO

N.º XV.

Sabbado, 9 de Abril.

1825.

A VEREADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRITURA.

Camões, Luz. Cant. 5.º

THE COURIER 10 DE SETEMBRO DE 1824.

Noticias de Portugal.

Na sexta feira passada (3 do Corrente) a Náo de S. Magestade a *Genoa*, Capitão *Sir Thomas Livingstone Baronet*, chegou a este porto, vindo do Téjo com huma viagem mui fastidiosa de tres semanas, não tendo encontrado até a quinta feira atrazada se não ventos de Nordeste. A *Genoa* deixou fundeadas no Téjo as Náos de S. Magestade o *Windsor Castle*, que trazia *pro tempore*, a bandeira do Vice-Almirante o Muito Honoravel Lord Amelius Beauclerk K. C. B., Commandante em Chefe, o *Oceano*, e o *Lively*. Sua Magestade Fidelissima ordinariamente fazia a sua assistencia no Palacio da Bemposta, e a Rainha no Palacio de Queluz. Á sabida da *Genoa* do Téjo nada se passava alli de consequencia; e á excepção dos preparativos navaes, e militares, tendentes á intentada expedição contra o Brazil, tudo estava revestido de huma apparencia pacifica, que deixava ver aquella feliz unanimidade de todos os partidos, que he a base de hum bom governo, e que tende mais a unir o Rei ao seu povo, de que as medidas arbitrarías de huma administração despótica. A nossa esquadra dá á S. Magestade Fidelissima e ás Infantas todas as possiveis demonstrações de respeito; e todas as vezes que elles andão no rio debaixo para cima (o que fazem geralmente huma ou duas vezes no dia, dentro do Escaller Real) os homens se poem nos laes e dão vivas, e a Náo do Almirante dá huma salva real, e içá o Estandarte Portuguez no mastro grande. He bem conspicuo em todas as occasiões, tanto publicas como particulares o modo, com que S. Magestade Fidelissima olha para os Inglezes, e para os serviços que lhe tem feito o nosso Amado Soberano; e na Corte a sua decidida attenção aos nossos Officiaes da marinha he constantemente o objecto da conversação, por que invariavelmente os recebe com a mais desaffecteda urbanidade. Durante a estada da *Genoa* no Téjo, S. Magestade Fidelissima foi servido honra-la com huma visita, acompanhado das suas tres filhas, e comitiva. Sua Magestade, e SS. AA. RR. em companhia do *Sir Thomas Livingstone*, e seus Officiaes virão todas as partes da Náo, e mostrarão-se muito admirados da sua guerreira apparencia, da disciplina e ordem. Ao depois S. Magestade,

e as Infantas participarão de huma elegante refeição, que os Sir Thomas, e Lady Livingstone tinham preparado. Os Augustos e Reaes Visitadores ao sahirem do bordo da *Genoa* expressarão em termos mui affaveis e lisongeiros ao *Sir Thomas Livingstone* a alta Satisfação, que tinham daquella visita, e o grande sentimento, que os possuia pela respeitosa attenção que delle, e dos seus Officiaes tinham recebido. Antes da sahida da *Genoa*, os seus Officiaes derão hum elegante baile e Cea, a que assistirão Lord Amelius Beauclerk, Sir Thomas, e Lady Livingstone, os Capitães e Officiaes dos Navios de Guerra Ingleses, e Francezes, e alguns dos principaes Moradores de Lisboa.

(Do jornal de Plymouth.)

The Courier 11 de Setembro de 1824.

HESPAÑHA.

Os seguintes Documentos mostram, que os Constitucionaes forão ao principio bem succedidos em Tarifa:

Primeiro Bulletin do Exercito Libertador.

Liberdade! e Independencia!

Guerra aos Francezes, e aos Tirannos; Paz e união entre todos os Hespanhoes.

A sempre memoravel Cidade de Tarifa, e suas Ilhas inacessiveis aos Conquistadores de Austerlitz e Jena, tem sido o theatro das primeiras glorias do Exercito Libertador. A Cidade e a Ilha tem sido tomadas por assalto á bayoneta, sem maior injuria da nossa parte, do que dois levemente feridos. Toda a guarnição está preza; e algumas guardas miscraveis, que tiverão o atrevimento de fazer fogo, cahirão mortos no acto, como tambem o Commandante do Castello.

Muitas peças de artilheria, mais de 4,000 espingardas, e huma innumeravel quantidade de petrechos de guerra cahirão em nosso poder.

Tendo-se occupado este ponto importante, o exercito se tem organizado, e augmentado a cada momento. Muitos Soldados Realistas tem confessado o seu erro, e passado para as nossas linhas, aonde tem sido recebidos com hum correspondente ardor. Muitos liberaes de todas as classes tem respondido ao chamamento da sua Patria; e todos unidos formão huma phalange, que em breve hade derramar terror, e exterminio nos nossos inimigos.

Outras divisões deste exercito estão operando em differentes pontos, e em breve tempo poderemos annunciar novos triunfos. O povo, o opprimido povo será auxiliado em sacudir o odioso jugo estrangeiro, como elle repetidamente deseja, e se expressa.

O Commandante em Chefe do 1.º Exercito.

Valdes.

Quartel General, Tarifa 4 de Agosto de 1824.

Os inimigos da Hespanha, e da sua liberdade, que em vão se jactarão por hum momento de derrotar as nossas linhas, e tomar posse das nossas fortalezas, tem pago caro pelo que imaginarão. Os memoraveis combates de 7 e 9 do corrente, lhes tem feito conhecer a differença, que existe entre as linhas dos livres, e as dos escravos. Em ambos os dias ellas atacarão o lugar, e contestarão cada ponto de terra, e em ambos deixarão o campo coberto de mortos, recebendo como sua remuneração o terror, e o nosso desprezo.

Os inimigos tiverão mais de 500 mortos e feridos, contando entre elles varios officiaes subalternos, e seus Chefes, sem perda alguma da nossa parte; os livres e gloriosos Francezes, que procurarão espalhar a liberdade e gloria a todo o mundo, vierão a ser immolados como victimas do fanatismo e da tirania. O lugar está abundantemente provido de tudo, pelos supprimentos de gente, e mantimentos, que a Suprema Directoria Nacional não tem esquecido mandar. Em quanto ao espirito das tropas e do povo, elle he o melhor possivel, e o seu valor, e intrepidez unidos aos esforços das divisões exteriores nos hade fazer triunfar rapidamente. Em fim aquelles que sonharão occupar Tarifa no dia 6, retrocederão de fronte della no dia 9 vergonhosamente, tendo pago caro pela sua valentia.

A força naval Franceza, com que elles contão, absolutamente de nada lhes serve neste ponto, por cauza da situação dos seus estreitos, e no caso que ella vença este obstaculo, e chegue á Ilha, experimentará os effeitos das nossas armas, e fornecerá occasião para novos triunfos.

Soldados! Cada triunfo nos mostra o caminho para o complemento das nossas esperanças. A Patria tudo espera de vós; e a Suprema Directoria Nacional, e o nosso digno Generalissimo não duvidão, que vós fareis os vossos deveres, e prepareis a remuneração dos vossos trabalhos.

Commandante em Chefe do 1.º Exercito.

Valdes.

Quartel General, Tarifa 10 de Agosto de 1824.

Papeis Francezes.

Paris, 7 de Setembro. Hoje antes da Missa o Barão Pappenheim, Enviado Extraordinário, e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o Gram-Duque de Hesse apresentou ao Rei, em huma audiencia particular, huma carta do seu Soberano, annunciando o nascimento de huma Princeza, filha de S. A. R. o Gram-Duque Herdeiro de Hesse.

A seguinte he a tradução de huma carta do Ministro da Guerra de S. M. Catholica, ao General em Chefe do Exercito Francez, annunciando a satisfação do Rei de Hespanha pela retomada de Tarifa.

Madrid, 27 de Agosto. «Excellentissimo Senhor — O Rei meu Augusto Amo, tem ouvido com demonstrações da mais viva satisfação, e gratidão o interessante relatorio, que V. Excellencia foi servido communicar-me pela sua carta datada de hontem sobre o negocio de Tarifa.»

Sua Magestade experimenta hum vivo prazer em confessar, que o Exercito Francez sempre prompto a responder á confiança do seu Soberano, e ás esperanças dos seus Alliados, intimamente unidos, tem distinguido a sua estada em Hespanha por huma disciplina exemplar, auxiliando sempre com huma coragem, e adhesão sem limites, a causa da legitimidade.

«Se alguma prova fosse ainda necessaria para completar os esforços do Exercito Francez, para a restauração do legitimo Throno da Hespanha, ella se encontra nos acontecimentos de Tarifa, na exterminação dos rebeldes, que se tinham apossado daquella Praça, e da sua Ilha, e no glorioso resultado desta expedição, a conducta do Exercito fornece a mais authentica evidencia, de que os actos da rebelião acabão aonde a generosidade Franceza começa; e que as esperanças loucas e criminosas das conspirações desses perpetuos inimigos da ordem, e tranquillidade da sua Patria devem ficar desvanecidas. Instruidos pela terrivel experiencia, de que acabão de receber a ultima lição, elles serão obrigados a reconhecer, que o titulo de rebelde contra o Principe, he o titulo o mais execrando em huma Monarquia legitima.

El-Rei meu Amo, sentindo-se convencido desta verdade, Ordena-me dirigir a V. Excellencia em seu nome a expressão de gratidão pela brilhante conducta, com que V. Excellencia como Comandante em Chefe do Exercito sempre se tem portado.

El-Rei Ordena-me ao mesmo tempo fazer saber a V. Excellencia, que elle deseja, que todos os Commandantes, Officiaes, e Soldados do seu bravo Exercito recebam tambem por via de V. Excellencia os agradecimentos de S. M.

El-Rei especialmente expressa a sua gratidão ao Tenente General Foissac Latour, Commandante da divisão de Cadiz, e ao Conde Antony Coronel de 14 dos Cassadores, que commandou a expedição contra os rebeldes, que se tinham apossado de Tarifa.

Sua Magestade desejando ao mesmo tempo fazer huma distincção particular, e recompensar os importantes serviços feitos nesta occasião com signaes da sua Soberana gratidão, se dignou conferir a V. Excellencia, e ao Tenente General o Visconde Foissac Latour o Grande Cordão da ordem de S. Fernando, e ao Coronel Conde d'Astorg a Cruz de Cavalheiro da terceira classe da mesma ordem.

Sua Magestade quer, alem disto, que V. Excellencia haja de propor-lhe os individuos, que V. Excellencia julga merecedores de insignia militar.

Da minha parte, Exmo. Senhor Visconde, eu sinto huma satisfação particular em participar a V. Excellencia a decisão do meu Soberano, que prova a alta estima que S. Magestade tem dos seus meritos e dos do valeroso Exercito Francez. Nestas circunstancias tão lizongieras, tenho o prazer de renovar a V. Excellencia os sentimentos da minha alta consideração, e rogo a Deos conceda a V. Excellencia huma vida dilatada.

Madrid 25 de Agosto de 1824.

Josef de La Cruz.

Brussels, 4 de Setembro. Dizem que Don Eulogio Sarrinaga e seu Irmão Don Juan Martin, e Marinclorena, profugos Hespanhoes, que tinham aqui vivido havia muito, e há poucos dias sahião para hirem a Bordeos, forão apresados no caminho de Valenciennes, não se sabem porém as razões de semelhantes medidas.

Madrid, 27 de Agosto. (Correspondencia particular). As ultimas Cartas de Cadix annuncião officialmente, que o Navio l'Asia, e o Brigue l'Achilles chegarão ao Porto de Calháo no Perú. Sabemos tambem que o Exercito Real d'aquella Colonia continúa a ser bem succedido, graças á firmeza do Vice-Rei e aos talentos militares do General Canterac, que a tranquillidade se acha estabelecida por toda a parte.

«Recebemos esta manhã as seguintes noticias da Bahia. Os receios que parece tiverão ácerca dos designios hostis de Portugal podião ter sido dispensados. Quando Fernando tornar a ser senhor das Colonias, que algum dia pertencerão á Hespanha, Portugal pode então esperar recuperar o Brazil.

Extrahimos de huma Folha da Bahia denominada — O Independente Constitucional — o seguinte Decreto:

Bahia, 3 de Julho. Portugal tornando a preparar-se para mandar contra este Imperio forças, que estavão promptas para partir d'aquelle Reino, e S. M. Imperial, estando de mais absorto em huma intensa applicação aos mais importantes negocios internos, e estando limitado a dispor somente das resursas desta Provincia (Rio), com o que tem organizado hum exercito para a defeza da Capital, e huma esquadra, que está reforçada, e não pode ser dividida pela vasta costa do Imperio, S. Magestade manda ao Secretario d'Estado dos negocios do Imperio significar ao Presidente da Provincia da Bahia, que havendo precizão de que a esquadra se reuna neste porto, para d'aqui dar promptos auxilios á qualquer ponto que carecer delles, he indispensavel que cada Provincia haja de aproveitar-se das suas proprias rendas, em caso de ataque, até que possa ser socorrida d'aqui e que tendo chegado a occasião para o Povo do Brazil se mostrar que he digno de ser livre, e independente, cumpre-lhe empregar com efficacia, e prudencia todos os meios para frustrar os designios dos invasores, e para imprimir no povo a energia que o verdadeiro patriotismo requer, e o dever sagrado de intimamente o imitar e cooperar, ainda mesmo á custa dos maiores sacrificios, para a destruição e expulsão do inimigo, do que depende a salvação do Paiz. Tudo isto S. Magestade espera será devidamente executado pelo Presidente em Pessoa.

Palacio do Rio de Janeiro 11 de Junho de 1824.

(João Severino Maciel da Costa)

Chegarão-nos esta manhã Papeis de Lisboa até 1.º do Corrente, e delles extrahimos o seguinte:

Lisboa, 23 de Agosto. Nos principios deste mez muitas pessoas na Freguezia de Carvoeira, districto de Torres Vedras, forão atacadas de febres biliosas; posto que estas febres sejam communs nesta estação, com tudo ellas parecerão ser de huma

natureza epidemica, porém não se receou serem contagiosas; senão que a grande pobreza dos habitantes daquellas partes, e falta de soccorros pudessem fazer talvez que ellas para o fim viessem a ser contagiosas; e hum sujeito no dia 9 tendo sido atacado com fortes symptomas de *typhus*, os Fisicos do districto, e as Authoridades locais começaram logo a tomar as devidas precauções. Hum relatório do assumpto tendo subido á presença d' El-Rei, S. M. foi servido mandar que se tomassem todas as cautellas para impedir o progresso da molestia, que poderia trazer consigo grande mal á saude publica, e authorisou o Corregedor de Torres Vedras, que tomasse dos Cofres publicos aquella quantia que fosse necessaria para estabelecer enfermarias e para dar sustento, e remedios aos doentes. S. M. recommendou que aquellos que morressem desse mal, não fossem enterrados nas Igrejas. Noticias subseqüentes mandadas pelo Corregedor trazem a satisfactoria informação de que o mal se hia diminuindo, que não havia razão para recear nenhuma consequencia fataes d'elle.

S. M. mandou que 46 Soldados, 2 Sargentos, 4 Cadetes, e varios outros individuos da Guarda Real da Policia de Lisboa, fossem remettidos a differentes corpos do Exercito, por causa da maneira irregular com que se portarão para com os leaes, e pacificos habitantes de Lisboa, durante as desgraçadas occorrencias na Capital desde 30 de Abril até 9 de Maio deste anno.

Lisboa, 30 de Agosto. S. M. passou hum Decreto, que regula os deveres dos Pilotos da barra de Lisboa, para se remediarem as inconveniencias nascidas da maneira arbitraria, com que elles estão até aqui cumpridos.

NEW YORK DAILY ADVERTISER 4 de Agosto 1824.

Pelo Paquete *Canada* Capitão Rogers com 34 dias de viagem de Liverpool recebemos Papeis de Londres até 30 de Agosto, e de Liverpool até 1.º de Setembro, juntamente a Lista dos Navios, e preços correntes. Somos devedores tambem ao Capitão Rogers por huma grande quantidade de papeis os mais recentes, e recebemos o N.º 60 do *Quarterly Review* de Agosto de 1824, cujo conteudo principia-remos a dar amanhã.

Muito estimamos vér confirmados os boatos que correrão os dias passados, que os Gregos tinham derrotado os Turcos, que estavam de posse de Ipsara; tinham retornado aquella Fortaleza, e destruido hum grande numero de Vazos Turcos.

Os papeis contem varios artigos interessantes de Hespanha, Grecia &c., porém o tempo não nos permite dar por agora senão o seguinte:

Cartas de Constantinopla datadas de 26 de Junho dizem que o Pachá do Egypto se achava preparando para dar hum ataque sobre Spozzia, e Hydra.

As Tropas Francezas, e Hespanholas tomarão Tarifa por assalto. As perturbações continuavão em Andaluzia.

As noticias de differentes partes de Inglaterra, Escocia, Irlanda, e França representão a colheita mui boa, e abundante.

A noticia da destruição de varias Embarcações Turcas em Ipsara, e de como os Gregos forão bem succedidos n'aquella Ilha subseqüentemente ao primeiro ataque dado pelos Turcos, se acha publicada em huma Gazeta Extraordinaria Grega. Esta noticia cauzou grande regozijo entre os Gregos, que mandarão cantar hum Solemne *Te-Deum*. Parece destes papeis que todas as Embarcações Gregas tinhão hido das outras Ilhas para auxiliar os Ipsirotes, e que esta esquadra depois de ter estado em Caso, e Salvado aquella Ilha, aonde tambem houve huma valerosa resistencia da parte dos Casiotes contra os Turcos, voltará para Ipsara com a esquadra delles de mais de 80 Vellas, a onde a esquadra Turca tinha sido batida com a perda de 3 Navios metidos a pique, e o resto da esquadra posto em fugida.

Londres, 30 de Agosto. As 2 horas p. m. As transacções no mercado dos Fundos Britanicos não forão muito extensas esta manhã. *Consols* de Outubro abrirão-se a 93,3,4. e 93,7,8, e se avançarão a 94,4,8. e alli ficarão. No mercado estrangeiro, as obrigações d'America do Sul tem tido algum augmento em valor. *Columbian Scrip*. está quazi 7,3,4. desconto, *Mexican Bonds* quazi 49,3,4. *French Scrip* 12,1,4 premio. *Spanish Bonds* 21,5,8, e 21,7,8. premio. Dizem que chegou hum Expresso de Paris, que traz o ultimo preço dos *Rentes* no Sabbado 101,5; porém não temos podido ainda saber se a noticia he verdadeira.

As seguintes mudanças diplomaticas tem sido determinadas. Sir Charles Bagot vai para Pariz para ficar em lugar de Sir Charles Stuart, que se retira com huma penção. Mr. Strafford Canning vai para o lugar de Sir Charles Bagot em S. Petersburgh. Sir William A. Court vai de Embaixador a Lisboa com hum salario de 8,000 £ por anno. Sir E. Thoronton hade succeder a Sir William A. Court como Ministro Plenipotenciario na Corte de Madrid. Mr. Hamilton retira-se de Napoles com huma penção.

(*Tirado do Morning Chronicle.*)

Pariz 26 de Agosto (*do Moniteur de 27 de Agosto.*) Despacho Telegrafico de Madrid transmittido de Bayona 26 de Agosto.

Madrid 23 de Agosto, as 9, p. m.

«*General Degeon a S. Excellencia o Ministro da Guerra.*»

«A Fortaleza de Tarifa foi tomada por assalto no dia 19 do corrente pelas 5 horas da tarde pelas Tropas Francezas, e Hespanholas. Os rebeldes que retinhão a Ilha forão atacados na seguinte manhã ao romper do dia com o desembarque das Tropas Francezas do Regimento 31 de linha. Hum só Chefe escapou em huma es-cucha, os mais forão mortos, ou feitos presioneiros. Os presos forão entregues aos Hespanhoes para serem julgados segundo as Leis.»

Hum officio do Commandante do Campo em S. Roque, que o Ministro da Guerra Hespanhol recebeu neste momento, annuncia as seguintes novidades.

As partes officiaes contem varios Decretos Regios, que quazi enchem huma folha.

MACAO.

Das noticias referidas ácerca da Hespanha, e principalmente da retomada de Tarifa pelas tropas realistas Francezas e Hespanholas, se infere ser falsa a noticia, que aqui correu de huã geral desordem em Hespanha, e morte de todos os Francezes. De Portugal collegimos dos mais recentes papeis, muito socego, e quietação, tratando-se lá então da expedição para o Brazil, e nem de alguma perturbação da Hespanha, se infere desasocego em Portugal por que os rebeldes em Tarifa forão presos, escapando sómente hum Chefe, em huma escucha.

Á respeito da França o Courier de 13 de Setembro de Londres manifesta ser grande o amor dos Francezes ao que hade ser Successor do Throno, supposta a perigosa molestia de Luiz XVIII. Porém cartas particulares de Manilha, com datos do mez passado, asseverão ter allí chegado hum Navio, que partio de Calais em 12 de Setembro, onde, por telegrapho se soube da morte de Luiz XVIII nesse mesmo dia. Dizem as mesmas cartas, que o commercio das Ilhas Phillipinas se poem em movimento com Cadiz; donde tem vindo Navios, e para onde tem partido outros de Manilha, o que tudo prova socego na Hespanha, abafada a perturbação de Tarifa na Andaluzia.

Sabbado passado chegou aqui de volta de Cantão Mr. Morley 1.^o Piloto da Palla Laskassar juntamente com sua Mulher; esta não desembarcou em Cantão, mas foi mandada a Vampú para o Navio Castlereagh, onde ficou alguns dias, até que os Auistas fizerão huma Chapa, e mandarão a ella, e o Marido, para Macão em hum Potom. Dizem que os naufragos voltão para Bombaim nestes dias nos Navios Castle-
reagh, e Good Success.

ERRATA do numero precedente, na linha 14 columna 7. a palavra camelotes — lea-se camelões.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com Licença da Real Commissão de Censura.

GAZETA DE MACAO

N.º XVI.

Sabbado, 16 de Abril

1825.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDELOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz. Cant. 5.º

LONDRES, 13 DE SETEMBRO DE 1824.

*O Courier deste dia fallando da molestia de Luiz XVIII, e da
proximidade de sua morte accrescenta*

Quando assim succeder, elle será lamentado pelos que pessoalmente souberão avaliar o seu amavel character particular, e por todos os que reflectirem, que elle politicamente tem dirigido hum rumo certo, e conciliador no meio das maiores difficuldades.

Ouvimos dizer que não ha probabilidade, de que pelo falecimento haverá mudança alguma no Conselho, ou na politica da França. Os seus Ministros actuaes, dizem, que gozão da confiança do herdeiro do Throno, que he muito estimado tanto do exercito como do povo. He certamente de grande consolação o reflectir, que em hum periodo tão curto, como o que se tem passado desde os dias revolucionarios e tyrannicos da França, tenha a Europa razoaveis esperanças, de que a continuação da paz, boa ordem, e governo socegado serão os resultados da vacancia da Coroa. Muito grande parte deste bem, se deve attribuir ao sabio, manso, e consiliador governo de Luiz XVIII.

Occupação Militar da Hespanha.

O *Mouiteur* de Quinta feira publicou as Convenções, debaixo das quaes 45,000 homens do Exercito Francez ficarão em Hespanha; a primeira he de 9 de Fevereiro, e a segunda de 30 de Junho de 1824. Os seguintes são os preambulos, e as principaes disposições da primeira:

«S. M. Catholica o Rei da Hespanha, e das Indias tendo julgado necessario pedir a S. M. Christianissima o Rei de França e Navarra, que huma porção do exercito Francez permaneça na Hespanha para segurar a tranquillidade, e o bem dos seus estados, para ter tempo para organizar o seu exercito sobre as bases de ordem e disciplina, e para consolidar o seu governo de tal maneira, que elle possa subjugar

os sediciosos e facciosos, que procurão perturbar a sua tranquillidade, e S. M. Christianissima tendo no seu coração dezejos de dar a S. M. Catholica prova do terno affecto, que entretem para com elle, e do interesse que toma nas prosperidades da Hespanha, e dezejando contribuir com tudo que estiver ao seu alcance, para o estabelecimento da Monarquia Hespanhola; SS. MM. resolverão fazer escolha de Plenipotenciarios, para discutirem e assignarem as Convenções, que possão preencher o objecto do seus mutuos dezejos. Em consequencia elles nomearão os seguintes: S. M. Christianissima *Sieur Louis Justine Marie*, Marquez de Talaru, Par de França, Marechal de Campo e Exercito, Cavalheiro da Real Ordem Militar de S. Luiz, e da Illustre Ordem de Tozão de Ouro, seu Embaixador junto a S. M. Catholica; S. M. Catholica *Don Narcisus de Heredia Begines de los Reis*, Conde de Ofalia, Grão Cruz da Ordem Americana de Santa Isabel, hum dos do numero da Real e Distincta Ordem de Carlos III, Conselheiro d'Estado, Superintendente Geral dos Correios, e Portos da Hespanha e das Indias, os quaes munidos de plenos poderes, ajustarão o seguinte:

«Que S. A. Real o Duquê de Angouleme Generalissimo do Exercito Francez, deixará ficar na Hespanha huma força armada de 45,000 homens, que alli permanecerão até 1.º de Julho de 1824.

«Este Corpo ficará sujeito ás ordens do seu General, Commandante em Chefe, que terá communicação com o Governo de S. M. Catholica, cujo Quartel General será estabelecido em Madrid, ou nos seus arrebaldes. As tropas de que elle for composto, não reconhecerão outras ordens, senão aquellas que lhes forem dadas pelos seus Generaes e Officiaes, excepto quando mandadas em contrario por algumas instrucções particulares a respeito de destacamentos combinados com as Tropas Hespanholas.

«Menos que o Commandante em Chefe mande o contrario, as Tropas Francezas que ficarem em Hespanha, hão de supprir constantemente a guarnição dos lugares seguintes:

Cadiz, a Ilha de Leão, e suas dependencias; Burgos, Aranda del Duero, Badajós, Corunha, Santona, Bilboa, São Sebastião, Victoria, Tolosa, Pampeluna, S. Fernando de Figueras, Gerona, Hostatrick, Barcelona, Seu de Urgel, e Lerida.

«O commando militar de cada huma destas Cidades, e lugares pertencerá ao Official Francez, que estiver provido de patente para alli commandar. Elle estará munido dos mesmos poderes, que os Governadores Hespanhoes, á respeito da Policia militar.

«S. M. Christianissima tomando em consideração as desgraças, que tiverão lugar em Hespanha, toma sobre si providenciar para as despesas ordinarias das Tropas, seu sustento, fardamento, &c. O Governo Hespanhol será obrigado sómente a pagar a differença da consideração da paz e guerra, que definitivamente está fixada para o exercito Francez, que ficar na Hespanha, em huma quantia de dois milhões de francos por mez, que principiará a contar desde 1.º de Dezembro de 1823, e vencerá no ultimo dia de cada mez.



«S. M. Catholica providenciará segundo o regimento annexo ás presentes convenções, para o estabelecimento das Tropas na guarnição, Quartéis, Minas para guardar polvora, Hospitais, e seus precisos, Transportes, Armazens para petrechos militares, Preparos para sitar qualquer lugar, reparos, e todas outras cousas de reconhecida necessidade.

«Os generos para o vestuario e fardamento, mantimentos, e outras cousas necessarias para o consumo, ou uso do Exercito Francez não de entrar, e ter circulação na Hespanha livre de direitos. Mas para evitar abusos, que possam prejudicar os rendimentos d'Alfandega, se tem justo que esses generos não serão introduzidos, sem que venhão acompanhados com certidões authenticas descrevendo donde vem e o seu destino, conformando-se com todas as regulações, que se estabelecerem para esse fim.

«Os militares, e aquelles que pertencerem ao Exercito, e se reunirem ao seu corpo, ou sahirem de Hespanha, serão izentos de pagarem direitos dos generos, que carecerem para o seu uso proprio.

«Todas as Cartas de Officio do Exercito Francez, que estiverem contr'assignadas serão recebidas nos Correios, e remetidas livres de porte.

«Como S. M. Christianissima não guarda as Tropas em Hespanha, senão a petitorio de S. M. Catholica, he justo, que não obstante ter-se fixado o praso, como no primeiro artigo, as mesmas tropas se retirem logo que o Rei de Hespanha assim quizer, não considerando a presença dellas necessarias por mais tempo. Da sua parte o Rei de França reserva para si o direito de as mandar retirar antes daquelle praso, se houver de occorrer alguma circumstancia imprevista, que mostre serem ellas necessarias.

«As altas partes contratantes reservarão para si o direito commum de examinar, no praso fixo pelo primeiro artigo, se será conveniente prolongalo debaixo dos mesmos termos.

«Depois da segunda Convenção, o Corpo do Exercito Francez, actualmente na Hespanha, permanecerá alli até 1.º de Janeiro de 1825, debaixo das reservas já estipuladas. Huma divisão deste corpo ficará aquartelado em Madrid e suas vizinhanças, para manter conjunctamente com as tropas de S. M. Catholica a ordem, e a tranquillidade na Capital. O Quartel General do Exercito poderá ser transferido para outra parte a todo o tempo, que o General em Chefe julgar proprio.

«Alem dos lugares mencionados no segundo artigo da Convenção de 9 de Fevereiro, os Francezes fornecerão as guarnições de Saragossa, e Cordova.

Na demora de dois mezes depois da ratificação da prezente Convenção, serão reguladas e liquidadas todas as despesas, que, segundo os termos da Convenção de 9 de Fevereiro, e as regulações á ella annexas, são por conta da Hespanha, e neste caso a França tem estado em desembolço, desde 1.º de Dezembro de 1823, pelos seus serviços, que sendo á custa do Governo da Hespanha, não tem sido ainda pago.

Os Gregos.

Jornaes Holandezes, e Brussels até 29 do corrente chegarão esta manhã, os seguintes são os Extractos.

Amsterdam, 26 de Agosto de 1824.

Segundo as noticias, que temos recebido de Smyrna e Constantinopla, e tambem por via de Italia, não fica duvida alguma de ser verdadeira a noticia, que communicamos da destruição de todos os Turcos em Ipsara.

Parece dos boatos, que a explosão do Forte S. Nicoláo destruiu a maior parte dos Turcos, que estavam proximos a elles que a esquadra Grega de 65 Vellas mandada pelo Governo de Napoli de Romania em auxilio de Ipsara, atacou a esquadra Turca, e se diz com certeza, que o resultado foi ficarem 55 Lanchas Canhoneiras, 8 Chapulas, huma Corveta, e 3 Fragatas tomadas, ou queimadas, e destruidas, que o Commandante da Esquadra Turca sendo favorecido com bom vento fugio para Mitylene; que no subsequente desembarque dos Gregos em Ipsara, todos os Turcos da Guarnição forão passados á espada; por tanto os Gregos ficarão de posse da Ilha.

A esquadra Grega então partio em procura do Capitão Pacha. Dizem mais que os Gregos tinham desembarcado na Ilha de Chios, e que todos os Turcos na Vila de Wollina tinham sido mortos. O valor dos heroes de Ipsara não tem parallelo; até as mulheres tomarão parte no combate com igual fereza e bravura. O numero dos Turcos que perecerão se estima em 22,000. Espera-se com impaciencia a noticia de hum segundo encontro com o resto da Esquadra Turca, o qual não se duvida que virá a ser vantajozo aos Gregos. O ardor com que elles estão possuidos he hum certo presagio da victoria.

Sabemos de Corfú, que os boatos que correrão, de que o Capitão Pacha havia de ir de Ipsara para atacar Samos forão meros pretextos para enganar os Gregos; os Turcos soberbos pelo seu successo temporario tinham concebido hum plano mais atrevido, que era tentar a conquista da Ilha de Hydra, que he o centro de toda a força naval dos Gregos. Com tudo o Capitão Pacha sabendo dos importante meios de defeza, que seguravão Hydra que as tropas que compunhão a guarnição erão todas de nativos, mostrou grande hesitação na sua conducta, por que até o tempo que sahio o ultimo correio com officios para o Governo Inglez nas Ilhas Jonias, o Almirante Ottomano estava ainda em Metylene, aonde elle esperava que a esquadra de Egypto lhe viria unir-se. Os Turcos tendo massacrado os traidores, que lhes tinham sido entregues na Ilha de Ipsara, servirão de grande obstaculo a que qualquer tentativa, que os Agentes do Capitão Pacha possão corromper os Chefes Albanenses nas outras Ilhas do Archipelago, seja bem succedida.

Napoli de Romania, 12 de Julho. A Cruz está outra vez triunfando na Ilha de Caso. Os Gregos que a tinham escondido entre os penedos mais difficeis de accesso, tendo recebido hum reforço de 1,500 homens, atacarão os barbaros, que montavão a 2000, a tempo que huma esquadra entrava pela barra dentro. O combate não foi

nem longo, nem obstinado. Os Mahometanos que formavão parte das Tropas do Egypto forão opprimidos e mortos. Nem hum se quer escapou á justa vingança dos Gregos. Esta noticia por ser official foi publicada pelo Presidente do Conselho Executivo, que actualmente se acha estabelecido em Napoli.

Hydra 16 de Julho. Hum ligeiro aviso chegou neste momento. Elle traz a noticia de que 2000 Samiotes tendo desembarcado, sem ser esperado, em Ipsara passarão 4000 Turcos á espada, aos 11 do corrente. A nossa esquadra fez tambem grande numero de prisioneiros Turcos abordo dos seus Transportes. Muitas mulheres pedirão para ter parte nos perigos da campanha, embarcando abordo dos Navios para cuidarem dos feridos.

Julho 16, 6 p. m.

Melhores noticias! Os Ipsariotes baterão os Egyptios na visinhança de Cancep, e os obrigarão a se feicharem nas Fortalezas. Os Valles, e as planices estão outra vez na posse dos insurgentes. Hum desembarque pertendido pelo Ismael Gibraltar na visinhança de Polycastro não se effectuou, e os infieis forão derrotados por todas as partes, e perderão todas as esperanças. Cartas de Smyrna fazem menção dos nomes dos marinheiros estrangeiros, e dos Agentes que assistirão ao Capitão Pacha.

Corfu, 26 de Julho de 1824. «Estão-se fazendo grandes preparativos para a guerra. Confirma-se a retirada dos Turcos de Zeituny, e hum fim igual teve a expedição que marchava contra Athenas. Mr. Blaquiére parte de Nissolonghi para Napoli de Romania em companhia de Lord Charles Murray. Por conta do emprestimo ja se tem pago ao Governo em Napoli 180,000 patacas, e 20,000 ao de Missolonghi.»

Os papeis Francezes de 28 de Agosto dizem que se confirmão por todas as partes as noticias da retomada de Ipsapa e Caso; a gazeta de Augsborg de 22 contem quatro cartas mui circumstanciadas sobre o assumpto; huma de Odessa de 3 de Agosto traz noticias de Constantinopla de 28 de Julho, confirmando de todo a volta dos Ipsariotes, Hydriotes, e Spizziotes; elles tomarão 8 Vasos armados, e passarão á espada 8.000 Turcos. A derrota dos Egyptios em Caso he igualmente certa. Navios Inglezes trouxerão a Malta a noticia do triunfo dos Christãos.

THE ARGUS, 7 de Setembro de 1824.

Houverão em Shiraz dois terremotos muito fortes o primeiro aos 2, e o segundo aos 25 de Junho p. passado, que destruirão inteiramente aquella Cidade, e mais de 2,000 dos seus habitantes infelizmente ficarão sepultados nas suas ruinas. Falla tambem da morte de Feteh Ali Shah, Rei da Persia, que era já de idade avançada, e de costumes depravados como geralmente são os Principes Orientaes.

Idem, 14.

Entre os Extractos de Noticias da Europa que traz esta folha, encontramos o seguinte debaixo titulo — *Political Speculation.* —

«Copiamos o seguinte paragrafo curioso de huma Folha Franceza de Quarta-feira, que parece ser huma communicação feita de Vienna. Ao ler parecem ser certos os factos, porém nós não temos prova alguma delles; elles attribuem aos nossos Ministros altos designios, e projectos, de que provavelmente elles não estavam innocentes. Temos porém ainda que certificar de que o Egypto está situado entre a Russia, e o Hindostão, e que o Imperador Alexandre estando de posse de Constantinopla terá que pedir licença á hum Pacha de Ocidente para marchar para o Ganges.

«A Inglaterra» diz o paragrafo» em todos os Gabinetes de Euproa tinha nos tempos passados preparado a revolução, de que o Egypto he hoje Theatro. Esta grande Potencia que espalha o ouro com huma mão sem reserva, dizem que fez a dois annos hum tratado secreto como Vice-Rei do Egypto. E até dizem que hum dos artigos do tratado estipula, que o Príncipe que governa aquelle Paiz tomará o titulo de Rei, e auxiliado pelos subsidios da Inglaterra, fará do Egypto huma barreira insuperavel contra os ambiciosos projectos do Gabinete Russo sobre as possessões Inglezas no Hindostão; por que poderá succeder, que o formidavel poder da Russia se tomar posse do crescente queira dirigir suas forças para o Ganges, e atacar as possessões Britanicas no centro do seu poder. Podemos, em prova da nossa asserção, fazer menção das duas Fragatas Turcas, que forão aparelhadas á dois annos no Thamisa, e providas de toda a qualidade de munições de guerra. Todos os Jornaes Inglezes dessa época dizião que aquelles armamentos erão feitos para o uzo do Vice-Rei do Egypto».

A proclamação da independencia daquelle Paiz que chegou nas vespersas do principio da quarta campanha contra os Gregos, he o mais completo triumpho da politica Ingleza na Europa; por que de hum só golpe ella reduz a pó da terra a soberba ottomana, impede os planos da Russia, e concede huma victoria á humanidade opprimida. Nunca o Gabinete de San James concebeo maior plano, nem hum que ao mesmo tempo conciliasse todos os interesses.

FRANÇA.

Paris 12 de Abril.

Huma carta da *Costa Firme*, em data de 2 de Janeiro, diz que *Bolívar*, depois da derrota de *Santa Cruz*, embarcou a 5 de Outubro em *Guayaquil*, dirigindo-se a *Trujillo*. *Lima* está occupada pelo Exercito *Hespanhol*. — *Aguero* tinha-se posto á frente de alguma tropa para dissolver o Congresso. *Saloni* batido, por todas as partes achava realistas. O terror apoderou-se dos representantes de *Colombia* reunidos em *Santa Fé*, e pedirão socorros aos Departamentos do Norte; porem as tropas negarão se a ir.

Entre as autoridades do Perú reina a maior desunião. Os movimentos dos Realistas fizeram-se temer em todas as partes; e o Departamento da *Magdalena*, a exemplo do de *Quito*, e *Guayaquil*, sublevou-se.

A falta de numerario he tal, que o soldado não recebe mais que 4 plátanos, e huma diminuta ração de carne cada dia. Tudo annuncia a dissolução da republica *Colombiana*.

Assegura-se que hum membro da Commissão encarregada de apresentar hum informe sobre a eleição de *Benjamin Constant*, propoz se reduza a questão a seus mais simples termos, apresentado-a nos seguintes: «Hum homem nascido na *Suissa*, fez-se acaso *Francez*, por que veio do seu paiz para cooperar para destruir a Monarquia *Franceza*, e por que assignou huma porção de Decretos mais ou menos funestos á *França*, e em fim por que he geralmente conhecido como author de hum escripto, em que imputava hum crime de Leza Magestade ao primeiro Chefe, e por cujo escripto se proscrescia para sempre o Monarca legitimo, e toda a sua Augusta Estirpe? Necessita se em fim, que a idade em que vivemos, depois de ter visto tantas couzas extraordinarias, veja tambem huma mais rara e mais idosa, como he hum estrangeiro que vem dizer ao Rei da França: *Senhor: eu vos desterrava com toda a vossa familia e agora vos peço a recompensa; declarai que sou Francez, e admitte-me no numero de vossos filhos.*

(*Da Gaz. de Lisb. Num. 107, 6 de Maio de 1824.*)

Idem 23 de Março

Acabamos de ter noticias da expedição maritima commandada pelo Capitão *Du-perré*, as quaes são do mez de Maio de 1823, e contém interessantes individuações sobre observações nauticas e magneticas, e sobre o descobrimento de quatro Ilhas, ás quaes poz os nomes de *Clermoni, Tonuerre, Lostange, Augiar e Freinel*. Fazem parte do *Arquipelago perigoso*, e são habitadas por homens que mostram ser summamente desconfiados, com os quaes não pode ter communicação alguma. Tendo-o obrigado o máo tempo a afastar-se depressa, passou a *Othaite*: aponta as mudanças felizes introduzidas nos costumes desta região, depois da introdução do Christianismo. Bastarão alguns annos para fazer desaparecer com a Idolatria a polygamia, os sacrificios humanos, o assassinio das crianças, etc. Nada iguala o fervor destes novos Christãos, em seguir as instruções que se lhes tem dado sobre a Religião.

(*Da Gazeta de Lisboa n.º 108, 7 de Maio de 1824.*)

Motivo curioso para huma guerra

No anno de 1005 alguns Soldados de Modena fugirão com hum balde de hum poço publico pertencente ao Estado de Bolonha. Este balde seria de valor de hum *shilling*; porém elle produziu huma questão que acabou em huma longa e sangui-nolenta guerra. Henrique, Rei de Sardenha, filho do Imperador Henrique 2.º auxiliou os Modenezes para que conservassem a posse do balde, e elle foi prezo em huma das batalhas. Seu Pai o Imperador offerceco huma cadeia de ouro, que cercase toda a Bolonha que tem sette milhas de circunferencia, para o resgate de seu

filho, porém foi em vão. Depois de 22 annos de prisão, e da morte do Pai, elle tambem morreo de paixão. O balde fatal ainda se conserva na Cathedral de Modena, metido em huma gaiola de ferro.

CHINA

Ouvimos dizer ter havido huma grande innundação na Cidade de Tau-chin-fu nos fins do anno de 1824, e dizem que o numero dos mortos por aquella cauza, chegaria a 50 mil pessoas.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com Licença da Real Comissão de Censura.

GAZETA DE MACAO

N.º XVII.

Sabbado, 23 de Abril.

1825.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz. Cant. 5.º

FRANÇA.

Paris, 29 de Março.

Inauguração do Monumento do Senhor Duque d'Enghien.

Podem commetter-se grandes crimes em nome de huma Nação dominada por malvados; porém quando ella torna a si, nunca tarda em os desapprovar e invoca as expiações.

He deste modo que, tendo decorrido vinte annos, se erige á memoria do Senhor Duque de *Enghien* hum monumento espiatorio no mesmo lugar, em que foi sacrificado. Havia muito que seus mortaes despojos, expostos em huma Capella á veneração dos homens, esperavão entrar no tumulo em que ora repousão, e que está tambem collocado sob o presidio da Religião.

Ninguém poderá visitar este tumulo sagrado, sem sentir-se movido á saudade, e á oração. Alli se devem calar os sentimentos de azedume. Quem poderia esquecer-se, que o Principe perdoou, e que levar ao sepulchro mais suffragios da Caridade Christã, seria por assim dizer, insultar suas cinzas, e a santidade do lugar que as protege? Mas esquecendo-nos dos criminosos, lembremo-nos sempre do crime. Recordo-nos elle sem cessar, que o sangue innocente nunca he impunemente derramado, e que attrahe sempre as maiores desgraças sobre os Povos. Não foi depois do attentado de 21 de Março de 1804, que principiárão as Saturnaes do despotismo, bem como depois do dia 21 de Janeiro todos os horrores, e todos os flagellos d'anarquia?

Obra de Mr. *Desseine*, roubado mui cedo ás Artes, o monumento de *Vincennes* corresponde á grandeza do seu objecto. Duas estatuas collocadas no primeiro plano, mostram o Duque d'*Enghien* sustentado pela Religião; sua attitude tem grande nobreza e magestade. No segundo plano está representada a *França*, debulhada em lagrimas, agrilhoada, e tendo o sceptro quebrado. Vê-se a seu lado o Crime, tendo

em huma das mãos hum punhal, e na outra o facho da vida, que elle apaga. Pareceo-nos de huma louvavel simplicidade, huma inscripção que indica o que este monumento encerra. Seria bom porém, que dissesse alguma cousa da gloria do Principe, a qual foi sem mancha, e cheia d'esplendor, adquirida em alguns annos, e em alguns combates. Muitas vezer huma só batalha basta para dar a conhecer hum grande Capitão; e em todas aquellas em que appareço o Sr. Duque d'Enghien se observou, que elle tinha tanto o valor que he como herança de sua familia, como aquelle sangue frio, que impede ao valor o ser imprudente, e aquelle golpe de vista que julga todas as manobras do inimigo, aquella impetuosidade que as desconcerta, e que a final decide da victoria. Alguns dia teremos, sem duvida, huma historia deste Principe, ácerca do qual se tem já escrito tantas noticias cheias do mais terno interesse.

Repare-se que o mez de Março, que vio perecer o Neto do Vencedor de *Recroi*, vio succumbir vinte annos depois aquella Princeza de *Condé*, que se havia dedicado especialmente ao culto das expiações na prisão, em que a revolução veio procurar *Luiz XVI*, para o conduzir ao cadafalso. Madama *Luiza de Condé*, e seu Augusto Pai, que tambem a tinha precedido na sepultura, virão ao menos applaudir a *França* o seu regresso. Ah! mas o Duque d'Enghien só para ser entregue á morte, he que tornou a ver os campos, que seus Avós havião illustrado!

A cerimonia funebre de *Vincennes* tinha attrahido grande concurso de pessoas; notou-se porém, que alli se não pronunciou discurso algum, como verificando-se assim esta frase do mais eloquente dos nossos escriptores: «O moço, o bello, o valoroso, e ultimo ramo dos *Condés*, morreo como não morrerá o seu assassino e não resurgirá *Bossuet* para orar sobre as suas cinzass. (*Correio de Londres*).

Idem 30.

Fallou-se muito o anno passado da maquina de vapor de Mr. *Perkins* (de *Londres*). A maior difficuldade que lhe faltava superar, em conseguir a construcção de hum *generator* ou *gerador*, (vaso que serve de caldeira,) capaz de conter o vapor, sem o deixar escapar nos lugares, em que as peças que fechão as suas juncturas, estão ligadas humas ás outras. Está tirado este obstaculo. Fabricou-se finalmente de ferro forjado hum *gerador* sem suturas, e sem arrebites. Verificou-se que pode sustentar a enorme e incrível pressão de *vinte mil arrateis por pollegada quadrada* (mais 1,400 atmosferas). Julga Mr. *Perkins* que com isto estão superadas todas as difficuldades na pratica. Quanto ás objecções relativas á pouca força desta nova maquina, o seu inventor lhes tem respondido com experiencias verdadeiramente extraordinarias, que permitem comparar a sua energia á polvora. Construiu-se hum pequeno apparelho, que bem poderia chamar-se canhão de vapor: posto em communicação com o *gerador*, lança ballas d'espingarda, 240 por minuto, com tal força, que depois de ter varado huma taboa de pinho de huma pollegada, vão bater em huma chapa de ferro, e ficão chatas. O diametro destas ballas era de sessenta e cinco centesimos de pollegada *Ingleza*: depois da pancada tomão estas a forma de hum segmento

plano convexo de 1 pollegada e sete centesimos de largura, e vinte nove centesimos de grossura. Estas experiencias provão sufficientemente, que o vapor produzido pelo novo modo de Mr. Perkins, he capaz de mover todas as maquinas a que se poder adaptar.

(*Idem*).

(*Da Gazeta de Lisboa n.º 108, 7 de Maio de 1824*).

Muito se tem dito nas folhas Inglezas, que nos tem vindo ás mãos á cerca da administração do Marquez de Hastings, hum dos antecessores do actual Governador General de Calcutta, que por ser mui extenso não temos traduzido, encontrando porém no Argus de 28 de Setembro (Periodico de Bombaim) huma carta anonima dirigida ao Redactor do *New Times* sobre o mesmo assumpto tivemos a curiosidade de a traduzir.

«Ao Redactor do *New Times*.» *Audi Alteram Partem*.» Senhor — Vós tendes publicado dois panegyricos inflamantes sobre os meritos da Administração da India, do *Lord Hastings*, e os amigos d'elle fizeram sahir outro, escrito por elle mesmo, com vistas segundo penso de patentear a sua gratidão pelo patrocínio dado aos seus filhos, irmãos, e primos, e de induzir a Corte dos Proprietarios a conceder a Sua Senhoria hum accessório á penção actual, maior do que até aqui se tem sido concedido a nenhum dos seus antecessores; mostrando deste modo aos Serventes da Companhia na Patria, e fora d'ella, como modello mais proprio para a conducta e admiração d'elles, Mr. *Hastings*, (1) *Lord Cornwallis*, *Lord Teignmouth*, *Lord Wellesley*, ou *Lord Minto*.

A Corte dos Directores se poz em sua defesa por não concederem esta penção annual, e espero que a vossa imparcialidade vos induzirá a inserir as seguintes observações em defesa d'ella.

Os meritos peculiares de *Lord Hastings* são classificados por elle mesmo debaixo de oito titulos, que eu pertendo numerar com huma analyse em cada dois d'elles.

A redução do Reino de Nepaul. — *Lord Minto* foi sempre de opinião que seria melhor ter *Nepaul* por fronteira, do que o Imperio da China, visto que huma collisão com o primeiro não teria outro resultado do que huma pequena desordem militar, e huma disputa com o segundo pelo contrario poderia destruir o commercio dos Chás, e arruinar a Companhia. Como hum preliminar á esta guerra (durante cujo tempo tres columnas do nosso exercito forão batidas e rechaçadas) pertende o *Lord Hastings* arrogar-se o credito de ter aceitado do *Nabob de Oude* dois milhões de libras esterlinas, que este offerceco como suborno para lhe tirar certas restricções, que n'outro tempo, se tinham julgadao necessarias para as felecidades, e segurança dos seus subditos.

Similhante peita sem duvida seria dado á qualquer Governador, que a quizesse receber para similhante fim. *Lord Minto* a podia ter tido, porém elle a despresou. Com tudo se *Lord Minto* a tivesse recebido, he provavel que elle a considerasse

(1) Mr. Warren Hastings governou Bengalla desde o anno de 1772 até 1781; *Lord Cornwallis* desde 1786 até 1793; Sir John Shore, depois *Lord Teignmouth* desde 1794 até 1798; *Lord Wellesley* desde 1799 até 1805 e *Lord Minto* desde 1807 até 1812.

inteiramente como huma dadiua voluntaria á Companhia. Ford Hastings porém não pensou assim. Elle recebeu hum milhão como presente, e outro como emprestimo. Não apparece o por que se fez similhante distincção. Talvez por que o primeiro milhão se recebeu em Setembro, e o segundo em Outubro, ou por que hum milhão foi pago em *ouro*, e outro em *prata*, similhantemente aos Vestidos de Mrs. Slipslop, que ella não podia dispor, huns por que tinha tido ha muitos annos, outros por que apenas tinha recebido; huns por que lhes tinham sido dados, e outros por que tinha comprado.

Nada digo da maneira, em que a abertura desta offerta foi feita pelos individuos intrigantes, desconhecidos, e reprovados pelo Agente acreditado do Governo na Corte do Nabob. Eu a considero como absolutamente indefensivel.

2.º *A anihilação dos Pendarris.* Isso não se podia evitar: foi mandado pela Mãe Patria, e com hum grande corpo de Cavallaria, e hum sufficiente commissariado, era huma empresa facil. Ella foi repentina, e por tanto bem concluida, e por isso Lord Hastings recebeu huma somma rondada correspondente á hum *annuity* de 5,000 L: por anno, igual ás penções concedidas a Mr. Hastings, Lord Cornwallis, e Lord Wellesley.

3.º *A destruição da Confederação Maharatta.* Isso, com os meios que o Governador General tinha á sua disposição era tambem couza mui facil. Lord Wellesley tinha despedaçado o poder delles, e os privára, por tratados, de todo o auxilio, e instrucção Europea. A não ter sido impedido pela Mãe Patria, elle teria já estabelecido aquelle poder supremo Britanico, de que Lord Hastings arroga a si tanto merito; elle pode pertender ser o *renovador* delle, mas não o *author*.

No principio da guerra do Maharatta ha muito que se reprehender. As forças em *Punm* e *Nagpore* ficarão tão enfraquecidas pelos destacamentos, que o restante estava quasi sendo massacrado pelas revoltas traidoras de *Booslah* e *Peshwa*. Foi isso de proposito, ou por erro? Se foi de proposito, o que não posso, nem devo pensar, o Marquez de Hastings expoz as tropas á huma destruição voluntaria, e se não, foi hum erro, que ser deduzido das pertencções do Nobre Marquez á gratidão, e admiração publica.

4. 5. e 6. *Melhoramento das Rendas, e do Commercio.* Lord Hastings succedeo no Governo logo depois da terminação da Guerra Franceza, quando as despesas das expedições estrangeiras estavam acabadas, e quando as rendas das terras, adquiridas pelos Governadores, seus antecessores, tinham principiado a serem productivas. Disto, sómente, he que houve o melhoramento da finança de que elle tanto falla.

7.º *Alivio dos Juros sobre as Dividas pagaveis em Inglaterra, e redução dos Juros na India.* O methodo de deduzir os juros sobre as dividas, cujos meritos o Lord Hastings quer arrogar a si, foi inventado por Lord Minto, seguido por elle Lord Hastings, e continuado por Mr. Adam.

8.º *Estabelecimento da authoridade Suprema Britanica sobre toda a India.* Sobre este ponto já tenho dito no artigo 3.º, os principios, juntos com os meios de os pôr em execução forão legados que Lord Wellesley deixou aos seus successores.

(Assignado.)

Nuremberg, 14 de Abril. Le-se com bastante admiração nos Papeis da Russia, que o Imperador Alexandre remunerou a bravura de varios seus Officiaes que se distinguirão nas acções, que tiverão lugar além de Cuban e Dagestan com as tribus de Nomade, e lhes concedeo varios honrosos distinctivos.

He primeira vez que na Europa se ouve desta guerra de que parece se guardou hum profundo segredo. Seja como for o Gabinete de St. Petersburgo deve ter considerado o successo como de bastante importancia, huma vez que além das insignias differentes que se repartirão, derão-se tambem Espadas e terçados ornados de ouro, com a inscripção — *Ao Valor*. — A Espada que mereceo o General Wiljamniow era enrequecida com diamantes. Estas demonstrações de honra, que sómente se dão nas occasiões extraordinarias não são concedidas pelo Presidente das Ordens Russas, mas directamente pelo Imperador.

Napoles, 5 de Abril. As continuas e excessivas chuvas, durante o mez passado, causou a submersão da terra no districto de Avegliano na Provincia de Basellicata, que fez abalar huma grande parte da montanha sobre que está fundada a Cidade. O terrivel phenomeno manifestou-se primeiramente na noite de 7 de Março pela queda de huma casa contigua ao quartel de *gendarmes*. Na manhã de 23 seguiu-se huma desgraça maior, por que perto dos lugares habitados abriu-se hum golfo que engolio mais de duas milhas de terreno, de que nem vestigios restão. No mesmo dia as donzellas daquelle lugar estiverão quasi sendo victimas: ellas hião em procissão para a igreja de Santa Maria, que era distante cousa de huma milha, para implorar a Misericordia Divina nesta occasião de calamidade, e apenas tinhão passado hum certo sitio, quando a terra em extenção de cinco acres (1), fazendo hum tremendo ruido se fundou, deitando abaixo todas as arvores, com que ella estava coberta, e destruindo todos os vestígios da estrada quasi hum quarto de milha. Ao mesmo tempo abriu-se outro golfo pela parte do Noite, e deve-se suppor, que muitas fabricas na Cidade ficarão arruinadas em consequencia deste acontecimento. O intendente da Provincia mandou logo hum architecto para as salvar da ruina total. Felizmente não morreo se não hum *gendarme*. Houve na mesma noite hum grande temporal no Adriatico.

A Commissão de Batavia para o melhoramento das Cartas dos Mares da India, faz publico que se descobrio em 1823 huma pedra (de que até aqui nenhuma Carta tem feito menção) na Lat. 5.º 56' 40" Sul, e Long. de Greinwich 114º 16' 54" que está situada a NE. $\frac{1}{4}$ E. da Ilha de Solombo Grande, em distancia de quasi seis legoas do alto della. Ella tem a apparencia de huma pequena Ilhota, rodeada de pedras agudas por cima da agoa, a terra da dita Ilhota he huma aréa vermelha, e tem no meio entre alguns arbustos huma arvore quasi de 6 pés de alto.

The Argus, 9 de Novembro

Entre varios extractos dos papeis de Europa que traz esta folha, encontramos hum que merece muito a nossa attenção, e louvor, por tanto o traduzimos e offerecemos aos nossos leitores.

(1) Cada acre tem 4,840 varas em quadro.

Madrid, 29 de Abril. Já vos tinha dito que huma mulher por nome *Filippa Ri-ba* tinha sido condemnada á morte por cauza de hum roubo, porém demorou-se a execução da sentença em consequencia da sua prenhez. Neste intervallo por sua felicidade interveio a Sexta feira Santa, e ella ficou salva. He costume de muito tempo em Hespanha o Rei, na Sexta feira Santa, perdoar hum criminoso, que esteja sentenciado á morte. Nesse dia o Rei vai para a Igreja, e no acto de se prostrar para adorar o crucificado, poem adiante d'elle huma salva de prata com as sentenças de três criminozos, cada huma attada com listão da mesma cor. Sua Magestade mete a mão e tira huma della, cujo listão he trocado immediatamente por outro de diversa cor; e ao abrir fica perdoado aquelle, cujo nome se achar escrito. Quando o Rei tira a dita sentença da salva pronuncia em voz alta «*Eu te perdoo, para que Deus me perdoe*» Na Sexta feira Santa passada a sentença, que o Rei tirou, foi felismente da pobre mulher, que por consequencia ficou livre da forza. E até dizem que os outros dois criminozos forão tambem perdoados, para assignalar os sentimentos de reconhecimento de S. Magestade á singular protecção do Ceo em livra-lo das mãos dos Liberaes de Cadiz.

Da mesma folha. Com bastante sentimento annunciamos a morte de S. Alteza *Maharajawrita Row Peshete*, o qual depois de fazer entrega dos seus dominios a Illustre Companhia Ingleza retirou-se para Banares, aonde viveo muitos annos. Este funesto acontecimento teve lugar aos 6 de Setembro em Banares, depois de huma molestia de poucos dias. S. Alteza tinha 16 annos de idade. Houverão nesta occasião tiros de impullheta correspondentes a sua idade. S. Alteza era muito humano, e sustentava muitos mendicantes, peregrinos, e Bramines de talento.

O *Príncipe de Cabul* está ainda em Attock com o seu Exercito á espera da resposta á carta, que escreveu a *Runjjet Sing* acerca da invazão, que esse Monarca tem intentado sobre *Cabul*. O Príncipe attribue a demora que tem havido na resposta, á negligencia do seu Embaixador.

A Corte de Scindia. Aos 4 de Agosto *Ashooje Pendarrie*, hum dos companheiros de *Serjaras* que por muito tempo se achava em *Khardi* foi introduzido na Corte de Scindia por Senhor J. Alexander. Depois de apresentar o seu *Nazar* (presente que costumão fazer aos Grandes quando tem de sollicitar algum favor) pedio ao Scindia o quizesse admitir no seu serviço com 5,000 homens de Cavallaria. Scindia accitou promptamente o offercimento e lhe ordenou que mandasse vir mais 450 Cavalheiros de *Khardi*.

Facto Extraordinario.

Lembrar-se-ha que á muitos annos hum navio de Companhia Ingleza chamado — *Grosvenor* — naufragou na Costa da Cafraria, e que quazi todos os passageiros, e a tripolação perecerão nessa occasião. Descobrio-se com tudo depois de algum

tempo, que duas mulheres sobreviverão ás miserias d'aquelle terrivel acontecimento, e estavão vivendo em huma parte do paiz, que não era habitada pelos Europeos.

O *Landdrost de Graaf Rayrel* foi deputado pelo Governo Britanico para fazer huma vizita ao Rei da Cafraria, a fim de saber de certo se havia alli alguém, que tivesse escapado do naufragio do *Grosvenor*. Achando que existião lá duas mulheres, fez as diligencias, e conseguiu ter huma entrevista com ellas. Elle as viu vestidas como as Cafras, seus corpos pintados segundo o costume dos habitantes do paiz, e as suas maneiras, e apparencias, erão inteiramente anti-europeas. O *Landdrost* com tudo procurou obter a confidencia dellas por hum offercimento muito liberal dos seus bons serviços para as restituir á sua patria, e aos seus Parentes, ellas porém não se movião com taes offercimentos. Ellas disserão que depois do naufragio quando forão lançadas ás praias tinhão cahido nas mãos dos nativos, que todos os seus Companheiros forão mortos, e ellas obrigadas a casarem-se; e que tendo maridos affectuosos, filhos, e netos, os seus desejos estavão completos nos bens que possuem. Sendo pedidas com instancia pelo *Landdrost* que fosse com elle, responderão, que provavelmente na volta dellas para Inglaterra, talvez que se achassem sem parentes, e sem resursas, que os costumes que tinhão adquerido não erão proprios para ellas viverem nas sociedades polidas. Em huma palavra não quizerão sahir da Cafraria.

Eis pois a poderosa influencia de costumes! Duas Jovens de boa educação, e em toda a probabilidade amaveis nas suas pessoas, e tendo por costume apprendido a esquecerem-se das scenas de passatempos e divertimentos, esquecem-se dos gozos de huma digna união dos sexos; esquecem-se de seus pais, parentes, e companheiras bem educadas da sua mocidade, e de todas as outras commodidades da vida! Entre hum povo selvagem ellas adquerirão opiniões similhantes; a natureza ja viciada deixa de ter remorsos; amão os maridos ignorantes, que o fado lhes deparou; crião os seus filhos na ignorância, e na té dos *Hottentotes*; abençoão a miseravel caverna, em que habitão com o sagrado nome de casa; com as suas occupações diarias de nada mais se lembrão, nada sentem, e com jubilo se misturão nos prazeres d'aquelles Selvagens! He este realmente, hum quadro do animo humano, com todas as suas decantadas attribuições? Sim, por que o costume he huma segunda natureza.

Errata do nosso n.º XV: a 7. Col. lin. 1. *New York Daily Advertiser*, 4 de Agosto de 1824, lea-se 4 de Outubro de 1824.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com Licença da Real Comissão de Censura.

GAZETA DE MACAO

N.º XIX.

Sabbado, 7 de Maio.

1825.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz, Cant. 5.º

FRANÇA.

Paris, 18 de Abril.

Os que lem os periodicos com attenção hão de recordar-se que *Lady Esther Stanhope*, de origem *Ingleza* se fez Chefe por sua belleza, e sabedoria de huma tribu de *Arabes*, nos desertos da *Syria*, onde reina com huma authoridade absoluta. Ha pouco tempo que se receberam noticias desta mulher extraordinaria, a quem sua familia rica e poderosa intenta em vão chamar á *Europa*. Os Capitães *Irbi*, e *Mangles* encarregados de levar-lhe cartas e livros, passarão por este motivo de *Jaffa*, que está no interior do paiz, até hum antigo mosteiro chamado *Mar Elias Alza*, a legoa e meia de *Saida*, que he o sitio aonde ordinariamente reside. Informados alli os dois *Inglezes* de que esta Soberana tinha ido a *Jabal*, no interior das montanhas, lhe enviarão as cartas e os livros de que erão portadores, e ao mesmo tempo lhe pedirão por escripto, lhes permittisse passar a cumprimentalla pessoalmente; porém ella lhes respondeo, que se havia imposto huma lei a si mesma, de não permittir jámais que se aproximasse hum *Inglez* á sua presença. Os dois Capitães souberão que andava sempre vestida á *Turca*, que o povo a adorava, e que jámais se cançava de admirar a belleza, e magnanimidade desta Princeza.

(Da Gazeta de Lisboa n.º 112, 12 de Maio de 1824).

The Courier, 9 de Setembro de 1824.

«*Lord Cochrane*. (Do *National Gazette*) Temos perante nós huma Carta do Rio de Janeiro datada de 1.º do mez passado, da qual copeamos o seguinte: «O Lord Cochrane tem perdido aqui muito da sua influencia. Há pouco teve lugar hum acontecimento, que talvez o induza a largar o serviço. Há couza de dez dias que chegou aqui, vindo do Pará huma Fragata Brasileira commandada por hum Joven Inglez chamado Grenfelt, tendo a seu bordo huma grande somma (talvez 200,000 patacas)

resultado dos sequestros feitos no Pará, logo depois dos successos de Maranhão, em que o Cochrane se appossou de quasi dobrada somma, que tem retido desde esse tempo sob pretexto de que elle renderá conta d'aquelle dinheiro, quando Dom Pedro lhe der a conta das suas prezas Portuguezas. Logo que Grenfelt deo fundo, veio para terra fallar com o Cochrane, e durante a sua ausencia, Dom Pedro tendo sido avisado do dinheiro, que estava a bordo da Fragata, foi pessoalmente, e com effeito tomou posse, e trouxe para terra todo o dinheiro; e dizem, tambem todos os Papcis &c.ª de Grenfelt; isto não agradou ao Lord Cochrane. Elle disse a S. Magestade na seguinte manhã, que desta vez *selle se tinha feito melhor General*. O pobre Grenfelt com tudo, que goza da reputação de ter sido a cauza da destruição de 252 Brasileiros no Pará em Outubro passado no porão de huma embarcação, desapareceu, e não se sabe se está escondido com Cochrane, ou a bordo de algum Navio de Guerra Britanico.»

The Courier, 14 de Setembro de 1824.

Lisboa. Esta manhã nos veio ás mãos o Correo de Lisboa até 5 do corrente. A Gazeta de Lisboa de 4 contem tres Decretos passados pelo Rei; cujo objecto he trazer á justiça todos aquelles que tiverão parte nos movimentos revolucionarios de 30 de Abril. Para esse fim nomeou-se huma Commissão, que fará as suas sessões no Cartorio do Ministro da Justiça, para julgar e sentenciar os culpados, *notando sómente os limites da lei nacional, sem attende as formalidade civis,* que são dispensadas *stão sómente por agora.* E ao depois declara que *são terão em consideração nenhuma falta de formalidades, que houverem de encontrar nos depoimentos, e processos summarios, como são justos, e sempre se tem praticado em cazos de crimes de menos importancia.*»

Em consequencia de pouca saude do Senhor Manoel de Carvalho, o Desembargador Antonio Gomes Ribeiro he nomeado Prezidente da Commissão.

Dizem em data de 2 do corrente que, tres Navios tnhão alli chegado do Rio de Janeiro, hum de Maranhão, e hum do Pará.

Dizem, sobre a authoridade de Cartas recebidas hontem de Cadiz que Valdez e quasi todos os seus sequazes depois da tomada de Tarifa pelos Francezes, fugirão para Tanger, onde dizem, que talvez queirão esperar outra oportunidade para fazerem huma nova tentativa.

As Cartas de Gibraltar de 23 de Agosto recebidas hontem dizem, que muitos Constitucionaes continuavão a apparecer alli. Os dois bulletins que publicamos os dias passados tiverão larga circulação nas Provincias do Sul, e produzirão grande sensação, em quanto não sabião da retomada de Tarifa.

Huma Carta recebida hontem dos Agentes de Lloyd em Smirna datada de 2 de Agosto, diz que aquella Cidade, e as Aldeas visinhas tnhão frequentemente ficado muito assustadas durante tres semanas pela continuada passagem das tropas Turcas para *Scala Nuova*, ajuntadas de todas as partes do paiz. A descripção que dão dellas he que a maior parte he canalha sem disciplina, que nas Aldeas tnhão algumas vezes assaltado as Casas dos Gregos em procura de alojamentos

e mantimentos, e tinham também assassinado dez ou doze Gregos na Cidade, e visinhança de Smirna. Porém nunca tiveram lugar roubos de dinheiro nem fazendas dos negociantes, que costumão allí viajar, nem os Europeos nem as suas casas tinham soffrido damno algum. Smirna tinha estado muito socegada pelos últimos dez dias, o Pachá prohibio mais entrada desses homens, a quem elle apenas esperava poder governar com a sua policia. Mais de 60,000 estavam em *Scala Nuova* á espera da esquadra do Capitão Pachá para os conduzir contra *Samos*. Elle se achava ainda em Mitylene. Os Gregos, dizem, que tem quasi 50 embarcações armadas no Archipelago, empregadas em vigiar os Turcos.

O Desenterramento de James II

Extracto de huma carta particular

Paris, 10 de Setembro. Hontem todos os *Cafés* de Paris despejaram-se em St. Germano, que estava cheio desde a manhã muito cedo para testemunharem a augusta cerimonia da trasladação dos restos mortaes de James II Rei de Inglaterra, que sem ser esperado forão descobertos ha pouco tempo pelos trabalhadores empregados em cavar o alicerce de huma nova Igreja, que vão a edificar no sitio do edificio antigo, que se achou em estado tão arruinado, que era inteiramente incapaz de admitir reparos. As estradas estavam cheias de carruagens de todas as qualidades, e de pedestrianos de todas as classes. A cerimonia que foi feita com grande solemnidade, principiou com huma procissão de Sacerdotes paramentados, os quaes entrando na capella, que temporariamente tinham erigido para o fim do culto religioso, em hum lugar mui proximo á igreja, celebrou-se o Santo sacrificio da Missa de huma maneira que inspirava respeito. Os espectadores que erão mui numerosos mostrão-se mui sensiveis ao que acabavão de presenciar, que era excessivamente grandioso. Tanto a entrada como o interior da Capella estavam cobertos de pano preto. O sarcofago que continha os Regios restos-mortaes estava posto sobre huma Eça, que tinha a forma de hum magnifico mausoleo, coberta de tapeçeria preta. Sobre tudo isto estava o Diadema Real de ouro, posto sobre huma rica almofada de veludo encarnado, coberto com hum veo de crepe preto, que sempre se deixava ver o seu esplendor. Quando se concluiu a cerimonia o sarcofago, que continha os restos do Soberano defuntó, foi levado em grande procissão para o altar, debaixo do qual foi depositado com todas aquellas solemnidades tão poderosas em seus effeitos, que distinguem as ceremonias da Igreja Catholica de qualquer outra, e tudo se concluiu pelas 2 horas.

Em huma Lamina preta de frente do altar está a seguinte inscripção:

D. O. M.

*Justi GEORGII IV
Magnae Britanniae Regis
Et Curante Equite
Exc. Carolo Stuart*

*Regis Britanniae Legato
Coeteris antea rite peractis
Et quo decet honore
In stirpem regiam
Hic nuper effossae
Reconditae sunt reliquiae*

JACOBI II

*Quo in secundo civitatis
Gradu claris triumphis
In primo infelicior
Post varios fortunae casus
In spem melioris vitae
Et beatæ resurrectionis
Hic quievit in Domino.*

*Anno DCCI
V. Idus Setembris
MDCCCXXIV.*

Logo de baixo da sobredita Lamina dentro das grades da meza da communhão está hum altar com a seguinte inscripção:

*Ces Deponelles Royales
Sont ici déposées
En attendant
Qu'elles soient placées
Dans un
Monument plus
Convenable quand la
Nouvelle Eglise
Sera construite.*

Quando a nova Igreja estará em estado de receber «Ces Deponelles Royales» he duvidoso, por que tem se passado já 50 annos, que ella principiou, e até hoje não se tem adiantado na fabrica mais, do que cousa de meia duzia de columnas, e a parede de hum lado.

THE SCOTSMAN DE CALCUTTA.

15 de Novembro de 1824.

Descobrirão-se ha pouco, cousa de 33 milhas distantes de Roma, na *Via Nomentana*, nos estados pertencentes á Princeza Sciarra, algumas antiguidades de grande valor. Ellas consistem em quatro estatuas de marmore muito bem trabalhadas — hum *Perseo*, hum *Bacho*, hum *Satyro*, e hum *Sileno*. O que tem atrahido a mais

decidida attenção he huma cabeça de Mulher, de marfim. Esta Peça he invaliavel, não sómente pela sua raridade, mas pela mão de obra. Fez-se outra muito curiosa descoberta perto de *Pesaro* nas margens do *Conca*. Hum Caixão de bronze, que tem cinco palmos de comprido, e proporcionada largura, e altura, pregada com barras de ferro, e continha grande numero de cousas preciosas, e entre muitas huma cara de ouro. Os Literatos conjecturão, que este thesouro deverá ter sido enterrado no anno de 963 por *Berenger* Rei de Italia, quando ouviu que o Imperador *Otho* 1.º tinha marchado de Alemanha á testa de hum poderoso exercito, para se apossar dos seus estados.

The Scotsman. Calcutta 20 de Novembro de 1824.

Bombaim, 2 de Novembro. Houve por estes dois ou tres dias hum boato, que rezeamos ser bem fundado. Dizem, que o *Jaghirdar* (Chefe do districto) deo hum ataque contra a estação em *Dharwar*, em que o Senhor *John Thackeray* do Serviço Civil de *Madrasta*, e *Capitães Black*, e *Deight* d'Artilheria de Cavallo tambem de *Madrasta* forão mortos, e varios Officiaes, e paizanos feridos. Ouvimos dizer á noite passada, que o 1.º Regimento Europeo de *Bombaim*, o 3.º da *Infanteria Nativa*, e hum destacamento d'artilheria teve ordens para marchar para *Dharwar*. Tambem ha rumor de que o 7.º da *Cavalleria Ligeira* de *Madrasta*, e hum Regimento da *Infanteria Nativa*, que está em *Sholapoor* com a 2.ª Tropa de *Artilheria de Cavallo*, e o 6.º, e 14.º da *Infanteria Nativa* que se achão em *Panem* são ordenados para o mesmo destino. Não podemos responder pela exactidão destes boatos, porém se forem certos, corroborão altamente o desgraçado e lamentavel acontecimento a cima referido.

The Scotsman. Calcutta, 22 de Novembro de 1824.

Idem, 3 de Novembro. Temos sido favorecidos com huma Carta particular de *Dharwar*, que nos habilita a pôr na prezença dos nossos leitores, huma narrativa das ultimas desgraçadas occurrencias em *Kittoor*, ao Sul do Paiz *Mahratta*, da qual podemos acreditar as noticias como veridicas.

Parece que o (*Deshai*) Chefe desse lugar morreo em Setembro passado sem herdeiro, as terras que tinha como *Jaghur*, passarão para o Estado Soberano. O manejo dellas por tanto tinha assumido o Senhor *Thackeray*, até que tivesse instrucções para o seu governo. Alguns dos principaes Criados do *Deshai*, encobrindo o facto da sua morte, procurarão enganar ao Governo com a adopção de hum filho do *Deshai*, porém provou-se ser isso inteiramente falso, e sem fundamento. Aos 22 de Outubro *Mr. Thackeray* passou ordens para que se postassem *Sentinellas* sobre o *Thesouro*, e *Joyas* que estavam na *Fortaleza*, que montavão ao valor de quinze *Laques de Rupias*, e mandou para a mesma *Fortaleza* duas peças d'Artilheria com huma *Companhia* de Cavallos, e outra de *Infanteria*. Na manhã de 23, quando huma partida d'artilheria hia entrando para dentro da *fortaleza*, para render a outra que estivera de guarda no dia antecedente, o povo a não quiz deixar entrar, tanto

que Mr. Thackeray soube disto, mandou o Capitão Black que fosse para a Porta, e plantando alli as suaz duas peças restantes, mandou dizer á Fortaleza, que se rendesse, dando aos que tinham assumido o cargo, huma hora para deliberarem. Passou-se este tempo sem fazer cousa alguma, concedeo-se-lhes mais meia hora, e tendo tambem passado este prazo sem quererem submeter-se, atirarão contra a porta que foi pelos ares, e elles começaram hum fogo tremendo sobre as nossas tropas. Mr. Thackeray sahio logo da sua barraca de campanha, e foi para a fortaleza e no mesmo momento foi morto de hum tiro de bala, como tambem o Capitão Black, e o Tenente Dighton e o Tenente Sewell ficou ferido. Dahi a pouco os Srs. Stwenson, e Elliot do Serviço Civil de Madrasta forão feitos prisioneiros, e trazidos de frente das nossas tropas, quando ellas estavam ainda fazendo fogo. Os ditos Senhores pedirão ás nossas tropas, que cessassem o fogo, por que se o não fizessem, as suas vidas serião immediatamente sacrificadas, por consequencia ellas se renderão, e forão presas. No dia 24 hum Sargento d'Artilheria de Cavallo, hum Jemadar, e todos os Sipais forão soltos, e permittidos hirem para Darwar sem serem molestados, aonde chegarão na manhã de 25. Permittirão tambem, que levassem os cadaveres do Mr. Thackeray, do Capitão Black, e do Tenente Dighton que forão dados á sepultura com o respeito, que lhes era devido. Ha toda a esperanza de que o Tenente Sewell hade recobrar a sua saude. Estão se ajuntando tropas nas visinhanças de Kittoor, e ha toda a razão para se esperar, que os negocios ficarão brevemente ajustados, e os presos Srs. Stwenson e Elliot (que no emtanto são muito bem tratados) serão postos em liberdade, sem haver mais perturbação no pais.

O novo Governador de Damão o Senhor Julião da Silva Vieira, que tinha sido Secretario do Senhor Conde do Rio Pardo, desembarcou na Sexta feira passada, de baixo de huma salva devida ao seu grão, e partio para Goa na Segunda feira a fim de fazer as declarações de costume para receber o cargo da sua nova nomeação feita por Lisboa. S. S.^a recebeu as mesmas honras quando partio, como quando desembarcou.

Noticias Estrangeiras vindas por Manilha.

Em 9 de Agosto de 1824, entrarão em Paris o Imperador, e a Imperatriz da Russia acompanhados dos Reis da Prussia, Dinamarca, e Suecia. Os principes Metormé, e Franchufot passarão a Baiona em 17 do mesmo, em companhia do Sogra, e Sogra do Rei da Hespanha. Franchufot passará á Cadiz ás Ordens do Imperador. Em 17 deverá entrar a Armada Russa em Mahon, e Malborea. Por terra entrarão 25 mil Austriacos, e 25 mil Prussianos. Ao passar o Rim houverão bastantes dissensões pela duvida, se havião d'entrar em França, ou não, o Imperador da Russia chamou a Conselho todos os mais Reis, e todos reiterarão o pacto, que havião feito de não voltarem para seus lugares, até haver exterminado todas as Seitas da Hespanha, &a. pondo para isto sua residencia na Capital da Hespanha. Vem tambem os 9 fiscaes, que sentenciarão aos Sectarios de Napoles.

Em Palma Ilha de Malhorea tambem se descobriu outra conspiração no dia 12 de Agosto, forão presos nesta Cidade diferentes sujeitos bem marcados por suas opiniões e façanhas constitucionaes, cuja prisão se verificou de noite pelos voluntarios Realistas, com motivo dos vehementes indícios, que tinham de suas reuniões conspiratorias. Hum dos presos chamado Vallés quiz enforcar-se na noite de 14 para 15; porém emquanto luctava entre a morte, e sua desesperação, ouviu o estrepito a sentinella, e deo aviso ao Official da guarda. Havendo corrido immediatamente em seu soccorro acharão quasi exanime, e moribundo, mas por meio de alguns espiritos puderão conseguir que voltasse a si, em cujo momento exclamou: Deos meu, verdade he, que não quereis a morte do peccador, senão que se arrependa, e viva unido a Vós! Logo que se confessou fez chamar a hum Juiz da Real Audiencia, a quem manifestou a paragem em que estava hum livro onde estão registados todos os massões das ilhas Baleares com outras noticias mui interessantes. Achado este, se descobriu e se encontrou enterrado na subida do Hospital-Geral hum Caixão cheio de instrumentos, insignias, listas, diplomas, formulas de juramentos e planos da veneravel irmandade massonica.

Estão-se fazendo grandes prisões por todas as partes, em Cartagena. Murcia, Alicante, Valencia, em Granada, Almeria, Sevilha, Cadiz, Madrid, Barcellona, em todas as Capitães do Reino, e em toda a Costa.

Passarão pelas armas a todos os conspiradores, que se entregarão em Tarifa, e igualmente a todos os que cairão em Almeria; S. M. Catholica deo hum Decreto, de que colhendo-se qualquer, se lhe não dê mais tempo, que para se dispor, e receber os auxilios espirituaes. Este Decreto vem na Gazeta de Hespanha de 24 de Agosto.

MACAO.

Sessão do Leal Senado de 30 de Abril de 1825.

Tendo-se acordado na Sessão de 2 de Março findo fazer-se huma demonstração além da ordinaria no dia 13 de Maio, que vem, Anniversario do Nosso Augusto e Adorado Soberano: se acordou nesta que á custa dos Membros desta Governança se fizesse a despesa da cera gasta no *Te-Deum*, que se hade cantar na Cathedral, a que hão de assistir o Governo, e o Leal Senado, a quem será mui agradavel a concurrencia dos Moradores, que quizerem tomar parte neste acto de regosijo; fazendo-se pela Gazeta publicar esta deliberação para chegar á noticia de todos. Chacim,, Cabral,, Severo,, Silveira,, Barros,, Coimbra.

Está conforme.

Carlos José Pereira.

Não querendo os Excellentissimo e Illustrissimos Senhores Governadores interinos privar os Moradores desta Cidade, das occasiões, em que estão por costume reiterar os seus testemunhos de amor, fidelidade, e respeito á Real Pessoa de S. M. El-Rei N. Senhor, no Seu Fausto Dia Natalicio, 13 do corrente: tem os mesmos Senhores deliberado por aquelle digno motivo receber o uzual Cortejo no Palacio Episcopal, logo que acabe a função da Igreja destinada para esse alegre dia.

E igualmente determinão os mesmos Senhores, que no dito dia, se embaixem todos os Navios, que se achão dentro deste Porto.

O que faço saber a este fiel Publico para sua intelligencia.

Secretaria do Governo de Macão aos 7 de Maio de 1825.

Miguel Pereira Simoens.
Secretario interino.

NOTICIAS MARTIMAS.

Aos 29 do mez passado chegou de Manilha o Brigue Hespanhol *Triunfo*; Capitão Cosme Damião de Echevarria.

Aos 2 do Corrente partio para o dito Porto o Brigue desta Praça O *Feliz*; Capitão Boaventura Lourenço Pereira.

Aos 3 do corrente chegou da dita Praça o Bergantim Hespanhol N. S. de Consolação; Capitão João Paschoal Urief.

Manifestos dados á Alfandega desta Cidade.

Manifesto do Brigue *Triunfo*.

1023 Sacos de arroz.	6 Caixões de casca de Tartaruga
17 Fardos de Siput.	8 Ditos de Indianilha.
3 Ditos de Tassalho.	5 Caixas de Ninho.
17 Ditos de Bicho de mar.	2 Ditas de Canfora.
105 Ditos de Camarões seccos	1 Dita de Cebo.
5 Saccos de Ditos.	92 Couros crus.
3 Amarrados de azas de Tubarão.	1373 Solas.

Manifesto do Bergantim N. S. de Consolação.

1646 Picos de Sibucão.	1 Caixão de casca de Tartaruga.
706 Saccos de arroz.	
450 Amarrados de rota.	13 Ditos de vinho.
10 Fardos de cola.	30 Ditos de Passas.
3 Ditos de nervos.	10 Barris de vinho branco, e tinto.
1 Dito de azas.	
2 Canastras de Isca.	195 Barras de ferro.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com Licença da Real Comissão de Censura.



GAZETA DE MACAO

N.º XLI.

Sabbado, 8 de Outubro

1825.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Cambré, Luz. Cant. 5.º

THE THIMES, 23 DE ABRIL

Milão 7 de Abril.

Varias pessoas pertencentes a legações na Corte de Vienna chegarão já a esta, tendo sido enviadas pelos seus respectivos Embaixadores para preparar alojamentos para elles, por que estão proximos a chegar. O Conde Lagrange Secretario da Legação Francesa com algumas pessoas da comitiva do Embaixador, se espera que virá até os fins de Abril de Paris aonde elle se acha. Estão-se fazendo preparos para o recebimento dos Embaixadores de Prussia, Hespanha, e Dinamarca. Nada porém se sabe á cerca da chegada do Embaixador de Gran-Bretanha Sir Henry Wellesley. Dizem que a vinda d'elle para Milão depende inteiramente do resultado das negociações que estão fazendo em Londres o Principe Esterhasy e Mr. Canning.

As preparações já feitas mostram, que nós brevemente teremos varios Soberanos estrangeiros dentro das nossas muralhas. Esperamos tambem em Milão hum Embaixador Extraordinario do Rei da Hespanha para o Imperador da Austria.

THE TIMES, 28 DE ABRIL DE 1825.

Gibraltar, 4 de Abril. (Carta particular) A' dous dias que chegou a esta huma embarcação de *Tanger* com bandeira Ingleza, tendo a seu bordo os Constitucionaes Valdez, Frias, e Linares. Sendo elles informados que o Governo de Marrocos intentava te-los presos na fortaleza de *Arache*, e suscitando que fosse talvez com tenção de os entregar ao Governo Hespanhol, se refugiarão no Consulado Francez. D'alli forão elles conduzidos pelo Consul de S. M. Britanica, e pelas authorities do lugar para o Navio Inglez, de cujo bordo tinhão desembarcado. A fuga desses tres Chefes da partida Constitucional tem posto termo a huma negociação, pela qual alguns milhares de piastres serião pagos por meio dos banqueiros Judeos, a fim de ter o prazer

de derramar o sangue de homens, que nenhum damno podem já fazer. Deve-se notar neste negocio, que o Consul de S. M. Britanica em *Tanger* antes de interferir nelle, veio para esta e teve algumas conferencias com o Lord Catham, e que foi logo depois da sua volta para *Tanger* que o embarque dos Constitucionaes teve lugar. Estes tres individuos desgraçados forão muito bem recebidos nesta, apesar das demonstrações do Consul Hespanhol, e a chegada delles causou grande offença a *Argel*.

Cadiz, 8 de Abril. Desde a chegada das ultimas Cartas de Havana que são datadas de 24 de Fevereiro, tem havido boatos, de que o General Vives recebera noticias mui desagradaveis do Perú, e consequencia do que S. Exa. adoptou medidas tão vigorosas, que excitarão descontentamento geral em Havana, donde a Fragata Fama devia partir immediatamente para esta Cidades.

«Segundo as mesmas Cartas não havia em Havana idéa alguma de mandar daquelle porto a expedição de Corunha, que em algum tempo a traz tinha lá chegado».

O Commercio de Cuba soffreo grandemente por causa dos Corsarios Columbianos, os quaes hum dia antes da data das Cartas tinhão tomado mesmo á vista do porto a Fragata *La Vigarena*.»

A Fragata Franceza *Armide* chegou hontem a esta com 8 dias de Brest, tem a seu bordo 100 artilheiros para a guarnição de Cadiz.

Madrid, 14 de Abril. Ultimamente o Sr. Urgarte partio para Turim, depois de repetidos peditorios. Elle estaria até hoje em Madrid se não fossem os esforços, que os Ministros de França, e Russia tem estado a fazer por alguns dias, a fim d'elle sahir daqui; por que he indisputavel que o Sr. Ugarte goza da inteira confiança do Rey, e que o removello daqui he hum sacrificio que S. M. faz ás circunstancias.»

O Rey voltou hontem de *Toledo* para *Aranjuez*, e S. M. deixou na primeira Cidade huma guarnição de Milicia provinciana, cuja presença he muito necessaria para subjugar o espirito do fanatismo politico, que se manifestou durante a estada de S. M. em *Toledo*, deo motivos para se recer todas as sortes de perigos dos habitantes daquelle Cidade, que são conhecidos que entretem opiniões liberaes. O nosso Governo que está no costume do procurar remedio para hum mal, quando elle ja he incuravel, parece estar agora seriamente pensando em investigar as cousas, que produzirão a insurreição da America, e o melhor meio, quando não possa trazer as nossas antigas colonias outra vez ao dominio da Mãe-Patria, ao menos de tirar dellas as maiores vantagens que forem possiveis, e de huma maneira a mais compativel com a presente intenção da America, e da Pininsula: para esse fim vai se formar huma Junta de todos os Generaes que tem alli commandado desde 1810. General Davila, que agora se acha em Cadiz hade ser o Presidente. A junta hade fazer hum Reportorio ao Rey sobre as cousas que tão decididamente tem alienado os animos do povo do Governo da Mãe-Patria:

«Durante a estada do Rei de Toledo, o Cardeal Arcebispo daquelle Cidade apresentou a S. M. huma somma consideravel de dinheiro, posto que não dizem quanto para o fim de aliviar as necessidades do Estado. Dizem, tambem que o Principe Maximiliano recebera grandes presentes do Cabido de Toledo.»

As Cartas que hoje recebemos de Lisboa annuncião, que Sir Charles Stuart encontrou grandes obstaculos em persuadir ao Rey para reconhecer a independencia do Brasil.

«Antes de hontem passou-se a sentença sobre a causa do Ex-Ministro Cruz. S. Ex.^a foi declarado innocente em todos os pontos da accusação, e o tribunal lhe deixou o direito de instituir procedimentos legais contra os seus calumniadores. Os Srs. Aguilard, e Llianos implicados no mesmo negocio forão tambem declarados innocentes, e restituídos ás suas honras e empregos»

BOMBAY GAZETTE, 15 DE JUNHO DE 1825.

Por noticias de Mocha sabemos de huma desastrosa transacção de pirataria commettida na Costa de Barбора na Abyssinia. Hum Brigue com bandeira Ingleza chamada *Mary Anne*, em huma viagem de especulação para acertar com que vantagens se poderia fazer o trafego naquellas partes, foi atacado, estando fundeado, por hum rancho de salvagens, chamados *Soomab*, os quaes depois de matarem todos quantos estavam a bordo, encalharão a embarcação, e alli a roubarão, e destruirão. He de alguma consolacção que o Commandante, e o primeiro Official, que felizmente não estavam a bordo no momento, escaparão do desgraçado fado, que os seus companheiros tiverão, e tinhão chegado á Mocha. Não se sabe a que porto o Brigue pertencia, suppoem-se porém ser de Calcutta.

A seguinte circumstancia dizem, que acontecera em Pariz, depois da conclusão da guerra.

«Na reducção do Exercito, hum Official de grande merito, tendo recebido a sua demissão, e não possuindo fortuna alguma particular, vio-se em grande desarranjo dos seus negocios pecuniários, resolveo dirigir-se a hum dos Ministros d'Estado, que era seu conhecido, a fim de solicitar algum emprego. O Ministro portou-se com muita bondade, prometteo lembrar-se d'elle, e o convidou politicamente que se demorasse para jantar com elle o que o Official accitou de bom grado. Á meza o Ministro tirou d'algiebeira huma pequena caixa de tabaco de Ouro, de obra mui delicada, e de grande valor, que foi muito admirada, e passou de mão em mão. Depois de algum tempo querendo o Ministro tomar huma pitada de tabaco, não pôde encontrar a caixa, nem se lembrava de que ella lhe tinha sido restituída ou não. He certo que o Ministro ficou muito triste por não encontrar a caixa, que elle tanto avaliava, e toda a companhia ficou sobressaltada. Hum dos convidados suggerio, que seria possivel que alguns dos Senhores inadvertidamente tivesse mettido a caixa na algiebeira, e que cada hum visse se era assim, todos o fizeram, porém sem effeito algum. Ultimamente outro hospede disse, que como a honra de todos os hospedes ficava denegridade, era de absoluta, e indispensavel necessidade, que a caixa apparecesse, e aconselhou que todos se puzessem de pé, abertamente sacudissem suas algiebeiras. Todos annuirão a esta proposição, menos

o pobre Official, que positivamente recusou faze-lo. Em vão lhe disserão que a recusação em seguir o exemplo dos mais o fazia suspeito; elle persistio na sua determinação declarando que tinha passado toda a sua vida sem macula alguma na sua honra, que a sua palavra já mais tinha sido duvidada, e que desprezava submitter-se á proposta baixa. A consequencia foi que todos o vião como ladrão, e como tal tratarão-o com indignidade; elle soffreu tudo com paciencia, e logo depois sahio da sala. No decurso da tarde, o Ministro ao despir-se, o seu criado deo com a caixa em huma parte remarcavel do seu vestido. O Ministro ficou muito satisfeito da descoberta, e na seguinte manhã muito cedo mandou chamar o Official, a quem dando hum cordial abraço, contou como se tinha encontrado a caixa, e pediu quizesse explicar os seus motivos para não permittir que se lhe desse busca nas algibeiras. Como estamos sós disse o Official, não hesito em vos participar a minha razão; hontém o receio da vergonha me induziu a mostrar-me antes pouco honesto do que pobre: quando cá vim fallar-vos, não supuz que teria a honra de ser convidado para a vossa meza, eu tinha comprado huma linguça para o meu jantar, a qual trazia na algibeira; se eu me tivesse submettido ao exame, ficaria patente a minha desgraçada situação, e sujeitar-me-hia ao riso da companhia, e a historia se divulgaria muito em meu desabono. O Ministro ficou tão tocado de sentimentos, que prometteo ao Official que seria seu amigo. Passados alguns dias elle convidou os mesmos individuos que tinham estado presentes na occasião acima dita; estando todos reunidos elle tomou o Official pela mão, e entrou na sala; todos se admirarão; porém o Ministro mostrando a caixa, contou o modo como ella foi achada, e participou á Companhia que ainda que a conducta do Official foi misteriosa naquelle dia, os motivos que o obrigarão a isso tinham sido muito satisfatoriamente explicados, e elle pedia licença para o introduzir como homem honrado, a quem o Rei intentava remunerar brevemente.»

BOMBAY GAZETTE, 29 DE JUNHO DE 1825.

HINDUSTAN.

Os Bandos de piratas que por muitos annos tem estado no costume de commetter seus roubos em *Candeish*, forão por fim trazidos ao conhecimento dos seus verdadeiros interesses; e pelas medidas conciliadoras que as authoridades locais adoptarão forão induzidos a empregar toda a sua attenção aos costumes da industria para a sua manutenção, e seguindo desta maneira os empregos dos seus vizinhos mais pacíficos, ficão tendo toda a segurança, e o paiz em geral fica recebendo toda a vantagem por hum acrescimo similhante de cultivadores.

Tendo vagado o Governo de *Kahdanpoor* pela morte do *Nawale*, os seus Ministros tentarão fazer subir ao Throno, hum seu filho bastardo, descobrindo se porém alguns diffeitos do titulo, algumas pessoas, cujo direito he auxiliado pelos vinculos mui chegados de consanguinidade, estão contendendo pelo direito da posse.

MISCELLANIA.

O Duque de Montmorency deo ao Duque d' Ingulen seu Sobrinho, que foi depois o Grande Condé, huma bolça com 100 pistolas para os seus gastos superfluos; Passados alguns dias encontrando-se com elle, perguntou o que tinha elle feito com as 100 pistolas; o Jovem principe lhe apresentou a bolça toda cheia. Então o Duque tomando-lhe a bolça a deitou pela janella fora dizendo: Aprendei Senhor, que hum tão grande Senhor como vós sois, não deveis ja mais guardar dinheiro, com elle deveis fazer actos de liberalidades.

(Tablettes Historiques e Morales).

RIO DE JANEIRO.

No dia 17 de Março foi esta Capital testemunha da execução dos 3 infelizes João Guilherme Ratcliff, natural do Porto, Gio Metrovich, natural de Malta, e Joaquim da Silva Loureiro, natural de Pernambuco; todos convencidos de, como Agentes de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pertenderem rebelar a Provincia das Alagóas. Estes desgraçados forão aprehendidos a bordo das duas embarcações, que a Corveta Maria da Gloria aprisionou; o primeiro delles he bem conhecido por seus feitos em Portugal, donde pode salvar-se, e não emendado de seus erros veio ao Brasil pagar todos os seus crimes; prasa ao Céu que o sangue destes desgraçados sirva d'exemplo a todos aquelles, cuja ambição os leva a commetterem os maiores crimes.

(Do Diario Fluminense N.º 63, de 21 de Março de 1825).

SOBRE A GLORIA MILITAR,

e sua base fundamental.

A nobre profissão das armas foi em todos os tempos huma fonte de honra, e grandeza para o homem que se dedica a ella com os sentimentos do brio, e do bem entendido amor da Patria. Está cheia a historia de todas as Nações de illustres feitos de homens, que, incognitos no berço, e nos primeiros annos da sua vida, souberão sahir do acanhado recinto, em que parece a natureza os havia para sempre lançado, e vierão a dar a si renome eterno, e gloria á sua Patria, pela carreira das armas. Mas como adquirirão estes conspícuos varões hum tal respeitavel nome? Acazo serão meramente a cega fortuna, a adulação, a intriga, os meios por onde caminharão ao brilhante lugar que occupão na estima, e na admiração dos povos? Não; esses degrãos são mui frágeis para por elles poder subir seguro o homem, que fita os olhos na posteridade, e quer nella conservar illésa a honra, e a fama dos seus preclaros feitos. A exactidão no cumprimento dos deveres de homens de bem, e de Cidadão submisso, e pontual para com os seus superiores, affavel, e comedido com os seus iguaes, respeitavelmente benigno com os seus subordinados, será prescindir do que tem legitimo direito a exigir delles, nem querer mais do que as leis, ou a

bem entendida pratica lhe concedem; este he o caminho solido de subir sem mancha ou deslustae ao Alcaçar da verdadeira Gloria Militar.

Parece, porém que no que apontamos só temos em vista hum Chefe, hum General, hum Guerreiro distincto que apparece coroadó de louros de estrondosos triunfos. Assim parece; mas se estes heroes avultão mais na historia, se destes he que a fama eterna mais os nomes, não deixão com tudo, de ter jus á gloria militar e a estima dos seus compatriotas aquelles que achando-se collocados em huma escalla inferior na ordem da Milicia, seguem iguaes pisadas segundo o posto, em que cada hum se acha. O Soldado raso cumprindo com o seu dever tem neste ponto igual merecimento ao seu Chefe que tambem o cumpre; e até lhe he superior em merecimento se desempenhando á risca a sua obrigação, não he o superior do mesmo modo exacto na sua; e bem pode, sem disso tirar motivo de increpar o seu superior, (que he impropria acção do subalterno,) prezar-se de Militar benemerito, conservando por isso no animo o pundonor, o brio, e a satisfação que goza o fiel observador das suas obrigações.

Tratando pois da gloria militar não he nosso intento fallar da que adquirem só os individuos, mas principalmente da que respeita aos exercitos, e cada hum dos corpos que os compoem. Esta gloria collectiva que dá nome a hum exercito, he o composto da gloria particular dos corpos; e toda esta gloria tem por base fundamental a *disciplina*; e esta disciplina já mais pode existir capaz de produzir os seus effeitos, sem que o Chefe Commandante do exercito seja o foco, ou centro, donde, como o Sol, saião os raios de *disciplina* que devem illustrar todos os movimentos da grande massa, quer no todo, quer por partes.

Se a disciplina for relaxada, que gloria pode adquirir hum Exercito? Annibal, em quanto conserva exacta a disciplina do seu, vence em *Canas no Trebia*, e no *Trasimeno os Romanos*; relaxa a disciplina, entregando-se ás delicias de *Capua*, a gloria militar o desampara e busca as bandeiras de *Roma*, que bem á sua custa apprendera a abrir pela disciplina a estrada á victoria, que a tinha abandonado; e recobrou os Exercitos *Romanos* a perdida Gloria Militar.

Assim como o esplendor das acções brilhantes mais de pressa apparece quando as praticão os Chefes, do que quando são praticadas por subalternos ou inferiores, do mesmo modo a base fundamental da gloria militar, a disciplina, já mais pode ter seu verdadeiro effeito, se o Chefe de hum exercito a não observar e fizer observar, pelos seus immediatos em commando, e fazendo estes responsaveis pelos seus proximos subordinados, a não fazer gradualmente descer até o ultimo Soldado. Embora existão os melhores regulamentos, estejam embora miuda e exactamente marcadas todas as obrigações de cada classe de individuos, v. g. de hum Regimento; se não vier a pratica animar a lei, ou regulamento, está franco o caminho á insubordinação, e por ella já mais se adquire gloria militar. Não maltratar os que bem servem, e premiallos quando se offerece occasião disso, he tão necessario, como castigar os que não só são remissos, mas até quebrantão os mais sagrados preceitos da disciplina. Se se examinar a causa de todas as relaxações militares, civis, ecclesiasticas, e domesticas, ver-se-ha que ella consiste na impunidade dos delictos, ou da infracção dos preceitos necesarios para a manutenção da boa ordem.

Nenhuma das acções militares he indifferente; se hum Chefe de Companhia vê hum Soldado desattender o seu Cabo, e fechar os olhos; se hum Official inferior ordena huma coisa licita e propria do serviço, e não he promptamente obedecido, cumpre que o superior ao passo que castiga o insubordinado, logo examine com prudencia a causa daquella desobediencia; quasi sempre esta procede de tres cousas, de não se saber com termos dar ao respeito o Cabo, o Sargento, ou qualquer outro Official, de querer se lhe encubraão faltas proprias e por isso contemporanea com as dos inferiores, ou por que ignora as suas obrigações para com os seus subordinados, que são, mandar com acerto, e fazer-se obedecer com promptidão. O que acontece na Companhia de hum Regimento, vai gradualmente apparecendo no todo delle, e no composto de hum exercito. Ora, poderemos nós dizer que tem adquirido a gloria de bom Cabo de Guerra aquelle que consente ou promove insubordinação, confiança ousada, ou indisciplina nos subalternos, aquelle que não observa escrupulosamente os deveres do seu cargo, aquelle que soffre impunemente se lhe motejem, e ludibriem as acções e ordens proprias da sua authoridade? Não. Esse Chefe poderá ser mui habil como militar theorico, mas não terá na pratica o essencial fundamento da gloria militar que só tem por base solida a boa disciplina no mandar e obedecer.

Mas não se presuma que seja possivel ter bem disciplinadas tropas compostas de homens immoraes e dissolutos; em se diffundindo a immoralidade em huma nação, já esta se deve considerar abalada nas virtudes publicas, bem como o está nas particulares; e onde não ha virtudes publicas, onde se não derem os cargos, e os postos aos que reunirem a necessaria sciencia, e a não menos necessaria probidade, não se pode contar com elementos seguros de hum Exercito bem disciplinado; e só pode hum Governo acudir a este mal recorrendo á nomeação de hum Chefe, que tenha o dote particular de saber dispor e encaminhar os meios de restabelecer a disciplina militar, principiando por hum pequeno corpo, e fazendo sahir delle com o exemplo do bom, que facilmente agrada, a communicação das virtudes militares para outros e outros corpos, até que haja assim dado nova vida ao Exercito, que sem disciplina bem se pode considerar como morte para a nação que deve defender.

A boa disciplina nos Officiaes he que produz a dos Soldados: hum Official amante da gloria militar busca os meios solidos de a conseguir, e como elle só a não pode obter, mas depende para isso do Soldado, acompanhando o preceito com o exemplo, vai infundindo nos subditos com a boa disciplina aquelle mesmo desejo de sobresahir e brilhar em todas as occasiões que se offerecem na carreira militar. Quanto não he bello e glorioso ao Soldado dizer: eu fiz a Campanha, eu servi com este ou aquelle Official, que por seus estremados feitos, e por sua probidade hoje se acha entre os mais preclaros esteios da Patria; eu fui instrumento e participei da sua gloria! Nunca se esquece o General famoso do tempo, em que era Coronel e commandava apenas hum Regimento de bravos, que estimavão e sem custo lhe obedecião, e se fazião merecedores da sua affeição. Esta gloriosa recordação he

mil vezes mais constante e perduravel que a de outro que só possa lembrar-se de conveniencias sociaes, de affagos momentaneos por desculpar com desleixo o que devia castigar.

Eis-aqui pois em breve comprovados o que tomamos por objecto deste discurso, que a gloria militar de hum Exercito, e por conseguinte de huma Nação, se funda toda na mais exacta observancia das leis da disciplina; que estas se conservão melhor entre os povos bem morigerado; e que he preciso que a sua observancia tenha tal encadeamento e traveção, e tal regularidade, que desde o Chefe até o Soldado todos contribuão para a sua manutenção, a que andão vinculadas a segurança do estado e a verdadeira gloria militar.

(J. J. P. L.)

(Da Gazeta de Goa N.º 5, 29 de Janeiro de 1825).

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com licença da Real Commissão de Censura.

GAZETA DE MACAO

N.º XLIV.

Sabbado, 29 de Outubro

1825.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRITURA.

Camões, Luz. Cant. 5.º

HESPAÑHA.

Madrid, 12 de Abril.

Decreto dirigido ao 1.º Secretario de Estado sobre a conservação e rigorosa observancia das Leis fundamentais, e as mais da Monarchia Hespanhola.

DESDE que a Divina Providencia, compadecida dos males, que a revolução atrahio sobre a *Hespanha*, recompensou a lealdade de meus amados vassallos, auxiliada pelo valente exercito *Francez* ás ordens do seu digno Generalissimo, meu muito amado Primo o Duque de *Angouleme*, restituindo-me ao Throno de meus Maiores, que hum punhado de rebeldes me havia usurpado; tenho dedicado incessantemente minha attenção em sustentar, e augmentar o respeito devido á nossa Santa Religião, e a restabelecer a ordem e a tranquillidade, que são as bases da prosperidade dos Imperios. Se bem me não tem sido possível cicatrizar no pouco tempo que tem decorrido, todas as chagas abertas pela anarquia nos differentes ramos da administração publica, experimenta o Meu Real coração a doce consolação de ver já os bons resultados da minha perseverança, e os progressos dos melhoramentos adoptados, cuja continuação e a minha constante sollicitude, pelo bem de meus povos, me inspirão as mais fundadas esperanças, de que com a ajuda do Todo-poderoso desaparecerão em breve, e para sempre, os tristes effectos das passadas desgraças, sem que bastem para o impedir as maquinações dos revolucionarios, que, astutos tanto como perversos e tenazes nos seus planos, intentarão em vão tornar a surprehender a fidelidade de meus povos, appellando para a calumnia, e para a intriga para semear desconfianças, excitar receios, e introduzir a desunião. Com a mais viva dor soube, que ha algum tempo circulão insidiosamente vozes aterradoras, de que me querem obrigar, ou aconselhar a fazer reformas, e novidades no regimen e governo de meus Reinos, alterando suas antigas, e venerandas Leis fundamentais, e limitando a minha Real Authoridade. Desvanecer inteiramente esta tão maligna, como criminosa invenção, he ao mesmo tempo hum dever, e huma satisfação para Mim. Em consequencia declaro, que não só estou resolvido a conservar

intactos, e em toda a sua plenitude os legitimos direitos da Minha Soberania, sem ceder agora nem em tempo algum, a mais pequena parte delles, nem permittir, que se estabeleço Camaras, nem outras instituições, qualquer que seja a sua denominação, que nossas Leis prohibem, e se oppõem a nossos costumes; mas que tenho as mais solenines e positivas seguranças de que todos os meus Augustos Alliados, que tantas provas me tem dado do seu intimo affecto, e da sua efficaz cooperação para o bem de Meus Reinos, continuarão a auxiliar em todas as occasiões a Authoridade legitima e Soberana da Minha Corôa, sem aconselhar, nem propor directa ou indirectamente innovação alguma na forma do Meu Governo. Declaro tambem a minha firme, e invariavel resolução de fazer guardar, e respeitar as Leis, sem tolerar abusos de nenhuma especie, sem permittir que a violencia, e a intriga occupem o lugar da justiça, e sem consentir que com pretexto ou apparencia de adhesão á Minha Real Pessoa e Authoridade, intentem subtrahir-se ao merecido castigo os que por estes meios querem encobrir a desobediencia e insubordinação: A estreita observancia das Leis, a prompta execução de Meus Decretos e Ordens, e o respeito ás Authoridades são os solidos principios da ordem e prosperidade, os quaes todo o *Hespanhol* verdadeiro Realista, amante do seu Soberano deve tomar como regra da sua conducta e os quaes, apezar de todas as tentativas e artificios dos malvados, affiançarão a paz de meus Reinos, e o bem de meus amados vassallos, objectos os mais caros ao Meu coração. Assim o tereis entendido, o communicareis a quem corresponder, e o fareis imprimir e circular para que chegue á noticia de todos. — Com a Rubrica de Sua Magestade. — Em Aranjuez, aos 19 de Abril de 1825. — A D. Francisco de Zea Bermúdez.

(*Da Gaz. de Lisb. n.º 105, Maio 5 de 1825.*)

FRANÇA.

DISCURSO

de El-Rei de França na abertura das duas Camaras.

Srs. — O primeiro desejo do meu coração he fallar-vos no meu pezar, e no vosso. Perdemos hum bom, e sabio Rei, ternamente amado pela sua familia, venerado pelo seu povo, honrado, e respeitado pelos Governos Estrangeiros: a gloria que a Nação adquirio, nunca se apagará. Não só elle restaurou a Coroa, mas consolidou-a com instituições, que comprehendendo, e unindo o passado, e o presente, restituiu tranquillidade, e felicidade à França.

A profunda tristeza, que toda a Nação sentio nos ultimos momentos de El-Rei meu Irmão, foi para mim a mais doce consolação, e eu o digo com verdade, que he á ella só que eu devo ter podido gosar plenamente da confiança, com que foi proclamada a minha exaltação ao Throno.

Esta confiança, Srs., não será perdida. Eu conheço todos os deveres da Realeza, os meus esforços, o meu amor pelo meu povo, e eu confio o soccorro de Deos me dará animo, e firmeza nescessaria para bem desempenhalos. (Grandes aclamações interromperão aqui o discurso de S. M.)

Annuncie-vos com prazer, que as disposições dos Governos Estrangeiros não tem soffrido mudança alguma, nem deixão duvida da preservação das relações amigaveis, que existem entre mim e elles.

O espirito de conciliação, e prudencia, que anima as Nações, lhes dá as mais fortes garantias, que jámais tiverão para reprimir os flagellos, que por tanto tempo as assolarão.

Nada desprezarei para manter esta feliz concordia, e a paz, que he a consequencia della. Foi com estas vistas, que eu consenti em estender a demora na Hespanha, de huma parte das Tropas, que meu filho alli deixou, depois de huma campanha, a qual, como Francez, e Paí, posso chamar gloriosa (novas acclamações seguidas de palavras).

Huma recente convenção regulou a condição desta medida temporaria, que tem em vista conciliar os interesses das duas Monarquias.

A justa segurança que tiramos das nossas relações externas, favorecerão o desenvolvimento da nossa prosperidade interna. Eu cooperarei, Srs., para estes saudaveis fins, fazendo que se vos proponhão successivamente aquelles melhoramentos, que os interesses da Religião requerem.

O Rei, meu Irmão, experimentou grande consolação em procurar os meios de cicatrizar as feridas da revolução. Chegou o momento de executar os sabios planos, que elle tinha concebido. A situação das nossas finanças nos permitirá completar este grande acto de justiça, e politica sem augmentar os tributos, ou empecer as differentes partes do serviço publico.

A estes resultados devemos a ordem estabelecida pela vossa concurrencia, a fortuna do Estado, e a paz que gozamos.

Tenho firme convicção, de que entrareis nas minhas vistas, e que este acto de reparação será executado com grande harmonia de vontade entre mim, e meu povo.

Tenciono que a solemnidade da minha coroação terminará a primeira sessão do meu Reino. Vós estarcis presentes á aquella augusta cerimonia, e na presença d'Aquelle que julga as Nações, e os Reis, tomarei o juramento de sustentar as instituições concedidas por meu Irmão.

Agradeço á Divina Providencia de se ter dignado fazer uso de mim para reparar as passadas desgraças do meu povo, e eu lhe rogo ardentemente, que proteja esta bella França, que me prezo governar.

(Do Diario Fluminense n.º 40, Fevereiro 21 de 1825).

BAIXO FRANCEZ.

O Capitão Mc. Lean do Swan Baliceiro do Sul, pertencente aos Srs. Enderby passou duas vezes sobre este baixo, no anno de 1824, e o descreve como mui perigoso, e que tem de extensão 5 ou 6 milhas, com 9, 5, e 3 braças de agoa sobre elle, e o fundo de coral. Achou-se que este baixo demora na Lat. de 3º 55' a 4º 1' Sul,

e Longitude 54º 42' Leste, e cousa de 10 legoas a Oeste do meridiano de *Bird Island*, ou 9 e meia legoas a Oeste do meridiano da ponta NO. de *Island Silhouette*; e está situado alguma cousa dentro dos limites do *Great Bank*, que cercão as Ilhas *Seychelles*.

LISBOA.

DECRETO.

Sendo constante objecto dos Meus Cuidados preservar os Habitantes da vasta Monarquia Portugueza dos cruéis effectos da Guerra, jámais Tenho consentido a menor reprezalia ás violencias e agravos, com que no Brasil, sem a menor causa, todos os dias se está perseguindo, e violentando Pessoas, e Propriedades pertencentes a estes Reinos, chegando-se ao excesso de julgar boa preza huma Embarcação, que não só gozava da immuidade de Bandeira Parlamentaria, mas que levava a seu bordo Commissarios encarregados de abrir as communicações entre os dois Paizes: Por estes motivos Sou Servido acerescentar aos mais exemplos da Minha Paternal Sollicitude o de Mandar que a Sumaca — Gervis — Mestre Joaquim Eugenio Avellino, que do Maranhão, procedendo para o Rio de Janeiro, arribou ás Ilhas dos Açores, onde foi aprezada na devida fórma pelo respectivo Governador e Capitão General, possa seguir livre viagem para onde o Mestre a quizer conduzir, satisfazendo primeiro a importancia dos soccorros, que recebo nas ditas Ilhas para se salvar do naufragio, e poder navegar: E nesta conformidade o Conde de Sub-Serra, do Conselho de Estado, Ministro Assistente ao Despacho do Meu Gabinete, Encarregado do expediente das Secretarias de Estado dos Negocios da Guerra, e da Marinha e Ultramar, assim o tenha entendido, e o faça executar com os Despachos necessarios. Palacio da Bemposta em nove de Julho de mil oitocentos e vinte quatro.

Com a Rubrica de SUA Magestade.

MAIO 19 DE 1825.

Sua Magestade o Rei, e Suas Altezas Reaes as Infantas, tendo aceitado o convite do Commandante da Náo Wellesley de S. Magestade Britanica, dignarão-se honrar com as suas Presenças o baile dado esta tarde a bordo d'aquella Náo. Nós daremos a particular discripção desta função em hum artigo separado.

Ao presente somente diremos que esta Embarcação trouxe a Lisboa a sua Excellencia Sir Charles Stuard fornecido de plenos poderes por Sua Magestade Britanica como Commissario, Mediador, e Plenipotenciario para pôr hum termo as differenças, que infelizmente subsistem entre Portugal e Brazil; e S. Excellencia tendo concluido o negocio de que era encarregado nesta Capital partirá nestes poucos dias para o Brasil.

A confidencia que nós pômos nos principios da Justiça, e imparcialidade que animão ao Governo Britanico, e as repetidas provas, que temos testemunhado da Magnanimidade do nosso Augusto Soberano, nos afianço a mais lisongeira esperança que este importante negocio se concluirá de humna maneira digna d'honra da Augusta Casa de Bragança, e dos Reaes interesses do Povo de Portugal e Brasil.

PORTUGAL E BRAZIL.

(Da Chronica de Gibraltar, 5 de Julho de 1825. N.º 1248).

Londres, 13 de Junho. As Seguintes dizem que são as Condições, que Sir Charles Stuart está instruído a propor ao Imperio do Brasil, para a reconciliação com a Mãe Patria.

1. Portugal e Brasil ficará, como até aqui, debaixo do Domínio do Senhor D. João VI, e seus legitimos Descendentes.

2. Estes dous Ramos da Monarquia Portugueza serão indissolvelmente unidos; porém cada hum terá sua Administração independente, e com instituições e leis applicaveis a cada Governo.

3. O Título de S. Mag. Fidelissima será — *Rey de Portugal e dos Algarves, e Imperador do Brasil*. O principe D. Pedro como Socio do Governo do Imperio, e terá o titulo, durante a Vida de Seu Pay, de — *Imperador Regente do Brasil*.

4. Os Sôberanos poderão residir, ou em Portugal, ou no Brasil, segundo as circunstancias requererem.

5. Aquella parte do Imperio em que não residir o Soberano, será Governada pelo Principe herdeiro, ou pelos Príncipes, com o titulo de Regentes.

6. Os Tratados Politicos serão applicaveis, e obrigatorios a ambos os Paizes; porém cada hum poderá fazer tratados separados de Commercio.

7. O Regente do Paiz, em que o Soberano não residir, nomeará Officiaes do Governo.

8. Estabelecer-se-hão Regulações Commerciaes, entre Portugal e Brasil, para vantagem mutua d'ambos os Paizes.

9. A Dívida Publica, despesas da Marinha, da Guerra, e da Casa Real serão suppridas por ambos os Paizes, que reciprocamente receberão os Commissarios.

10. Os Vassallos nascidos em ambos os Paizes, serão considerados elegiveis para os Empregos Diplomaticos.

11. As Leis de ambos os Paizes originarão do Soberano; posto que em circunstancias de grande exigencia, O Regente poderá fazer Leis, que com tudo serão somente obrigatorias por espaço de hum anno menos que não sejam subsequentemente sancionadas pelo Soberano.

12. Os Titulos concedidos no Brasil, durante o tempo, em que as Leis da Mãe Patria não crão reconhecidas, serão confirmados.

13. Os Naturaes de Portugal serão permittidos a residir no Brasil, e aos do Brasil será livre residir illesos em qualquer dos Paizes.

MACAO.

No dia Quarta feira 24 do corrente, por ser anniversario natalicio do Serenissimo Infante o Senhor D. Miguel, embandeirão as Fortalezas, e os Navios surtos neste Porto.

Theor dos quatro paragrafos do Real Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha, datado de 21 de Março de 1825, assignado pelo Illustrissimo e Excellen-tissimo Snr. Joaquim José Monteiro Torres, Ministro e Secretario d'Estado daquelle Repartição, dirigido ao Illustrissimo Snr. Governador e Capitão Geral de Macão Joaquim Mourão Garcez Palha.

A' Soberana Presença d'El-Rei N. Senhor forão levados todos os Officios, que o Governo Interino dessa Cidade dirigio, desde a sua installação até 31 de Janeiro do anno proximo passado, e que, sendo outros tantos testemunhos authenticos da fidelidade, zelo, com que nas difficeis circumstancias em que se virão as pessoas de que se compunha, mostrarão á Sua Real Pessoa, não poderão deixar de ser avaliados por Sua Mag. com toda a complacencia, que merecião acções assim benemeritas: pelo que determina o Mesmo Augusto Snr., que V. m. mui particularmente, e nos termos mais expressivos, faça significar a cada huma das ditas pessoas a contemplação, em que ficão na Real Lembrança, e o agrado em que forão tomados os seus serviços tão proficuos á Real Coroa.

Não foi menos agradável a Sua Mag. o comportamento, assim das Authoridades Civis, como Ecclesiasticas, e a cooperação com que a massa dos habitantes dessa Cidade corresponderão com a que era d'esperar de seus fieis sentimentos, e vierão coadjuvar a restauração da sua tranquillidade em todas as medidas do Governo tendentes a esse fim: E He o mesmo Snr. servido, que V. m. lhes signifique a Sua Real Approvação; principalmente ao Cabido naquelles Officios tão recommendado.

El-Rei N. Snr., sempre deseioso de defirir benignamente ás supplicas de Vassallos, que tanto se distinguem no Seu Real Serviço, foi servido aceitar as felicitações, que o mesmo Governo teve a honra de lhe dirigir por occasião da restauração dos Seus inaufereveis Direitos, para o que se Dignou admitir o Coronel Joze de Aquino Guimarães e Freitas, que ainda se achava aqui.

Foi muito agradável a Sua Mag. a fidelidade, e zelo que o mesmo Governo mostrou em desagravo do que a Gazeta dessa Cidade ousára escrever contra a Sua Real Consorte.

Estão conformes. Secretaria do Governo de Macão 24 de Outubro de 1825.

O Tenente Coronel Secretario do Governo.

Joaquim Manoel Milner.

ARTIGO D' OFFICIO.

Tendo El-Rei N. Senhor, em consequencia dos officios do Governo interino dessa Cidade, mandado expedir ordem para que os Officiaes dos Navios mercantes, que se dirigem a esse Porto assignem termo, pelo qual se responsabilisem por tudo o que ahi fação fóra da marcha mercantil a seu cargo, sendo o mesmo documento firmado pelos Proprietarios, e Sobrecargas dos mencionados Navios, tudo conforme o Governo propoz a bem da tranquillidade publica dessa Cidade: Manda o mesmo Augusto Senhor prevenir a V. Senhoria de que, na qualidade de Ouvidor, lhe compete vigiar attentamente a conducta de taes individuos, remettendo a esta Secretaria de Estado huma conta circunstanciada do procedimento que cada hum ahi tiver, quando não julgue mais proprio, e conveniente proceder desde logo contra elles segundo a sua alçada: O que Sua Magestade há por muito recommendado a V. Senhoria.

Deos Guarde a V. Senhoria Palacio de Mafra em 21 de Março de 1825.

Joaquim José Monteiro Torres.

Senhor Miguel d'Arriaga Brum da Silveira.

NOTICIAS MARITIMAS.

A 22 do Corrente chegou de Manila o Brigue Hespanhol *Triunfo*; Capitão Vicente Gomes Foyo.

A 23 do d.º O Navio Portuguez *Vasco da Gama*, Capitão Luiz Carlos de Miranda, vindo do mesmo Porto, traz a seu bordo de passageiros O Revdo. Padre José Joaquim de Miranda, dois Minoristas, João de França Castro Moura, e Jeronimo José da Matta, o Bacharel em medicina, na Universidade de Coimbra, Antonio Severino Vidigal de Almeida, e o Ajudante das ordens do Illmo. Governador desta Cidade, Alexandre Joaquim Gram-Pre.

MANIFESTO DO NAVIO VASCO.

6 : 406 Saccos com arroz de carregação.

2 : 396 Ditos com nel fino.

3 : 957 Ditos com dito grosso.

MANIFESTO DO BRIGUE TRIUNFO.

11 Fardos de avacar em ráma.

42 Ditos de lonas.

5 Ditos de brins.

4 Ditos de azas de Tubarão.

- 121 Canastras de Enxofre.
148 Ditas de bicho do mar.
8 Ditas de concha.
151 Barris de vinho.
5 Caixas com chapéos.
21 Ditas com ninho de passaro.
3 Ditas com casca de tartaruga.
1 Amarrado de azas de Tubarão.
9 Caixas com vidros.
71 Taboas de manga-chapui.
283 Paos de Ebano.
10 Caixotes com chorutos.
101 Feixes de aros de ferro.
152 Ditos de verguinhas.
206 Couros crús.
9 Ditos cortidos.
2050 Patacas de Hespanha.
E huma porção de Sibucio.

AVISO.

Na segunda feira 1.º dia de Novembro vindouro se continuará o leilão, nas casas do fallecido Barão de S. José de Porto Alegre.

ERRATAS, DO N.º PRECEDENTE.

Na lin. 26 da 3a. col. e na lin. 9. da 4a. indefferença — lea-se — indifferença; na 5a. col. lin. 24 igoalmente — lea-se igualmente; na 6a. col. lin. 33 muito — lea-se — muitos; na 7a. col. lin. 19 Péz — lea-se — Péz; na lin 28 uos — lea-se — nos; na col. 8a. lin. 21 Diroitos — lea-se — Direitos; e na lin. 25 augmenlo — lea-se — augmento.

MACAO : NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

Com Licença da Real Commissão de Censura.

ÍNDICE

- Gazeta de Macao — N.º XIV, Sabbado, 2 de Abril — 1825. pag. 115.
Gazeta de Macao — N.º XV, Sabbado, 9 de Abril — 1825. pag. 124.
Gazeta de Macao — N.º XVI, Sabbado, 16 de Abril — 1825. pag. 132.
Gazeta de Macao — N.º XVII, Sabbado, 23 de Abril — 1825. pag. 140.
Gazeta de Macao — N.º XIX, Sabbado, 7 de Maio — 1825. pag. 147.
Gazeta de Macao — N.º XLI, Sabbado, 8 de Outubro — 1825. pag. 155.
Gazeta de Macao — N.º XLIV, Sabbado, 29 de Outubro — 1825. pag. 163.